

A photograph of four female workers from CMOC standing in an industrial facility. They are all wearing white hard hats with the CMOC logo, safety glasses, and grey work shirts with reflective yellow-green stripes. The worker on the far left is holding a clipboard. The worker on the far right is wearing large yellow earplugs. In the background, there are yellow safety railings, blue storage tanks, and industrial equipment. The overall scene is brightly lit.

Relatório de Sustentabilidade CMOC Brasil 2025 Fosfatos e Nióbio

CMOC



Sumário

Apresentação

- 04 Mensagem do Diretor-adjunto Executivo
- 05 Sobre o relatório
- 06 Estratégia ESG
- 07 Dupla materialidade

Negócio

- 13 Sobre a CMOC
- 17 CMOC Brasil em números
- 19 Certificações

Governança

- 21 Modelo e estrutura de governança
- 24 Gestão de riscos
- 29 Ética e transparência
- 32 Direitos humanos

Meio Ambiente

- 35 Diretrizes e estratégia
- 35 Gestão ambiental
- 36 Mineração com responsabilidade
- 38 Gestão de acidentes
- 40 Ciclo de vida
- 41 Resíduos
- 43 Biodiversidade
- 45 Reabilitação após encerramento
- 46 Gestão da água
- 50 Gestão de emissões

Social

- 57 Atuação e impacto
- 58 Desenvolvimento comunitário
- 59 Projetos sociais
- 62 Saúde e segurança da comunidade
- 64 Gestão da cadeia de valor

Empregados

- 67 Gestão de pessoas
- 71 Treinamento e capacitação
- 72 Diversidade
- 73 Saúde e segurança do trabalho

Anexos

- 77 Sumário GRI
- 83 Expediente

Apresentação

04 Mensagem do Diretor-adjunto Executivo

05 Sobre o relatório

06 Estratégia ESG

07 Dupla materialidade



Mensagem do Diretor-adjunto Executivo

GRI 2-22

Na CMOC Brasil, entendemos que o crescimento sustentável da companhia está diretamente conectado ao desenvolvimento dos territórios em que atuamos. Nossa estratégia ESG parte da convicção de que a empresa e a comunidade devem evoluir juntas, construindo relações de confiança, gerando valor compartilhado e reforçando as bases para um futuro mais sustentável.

Essa atuação é orientada pela escuta ativa e pelo atendimento às expectativas das comunidades e outros stakeholders. Por meio de diagnósticos socioambientais, identificamos demandas, oportunidades e desafios locais, permitindo que nossas decisões, investimentos e projetos estejam alinhados às reais necessidades dos territórios e contribuam para impactos positivos e duradouros.

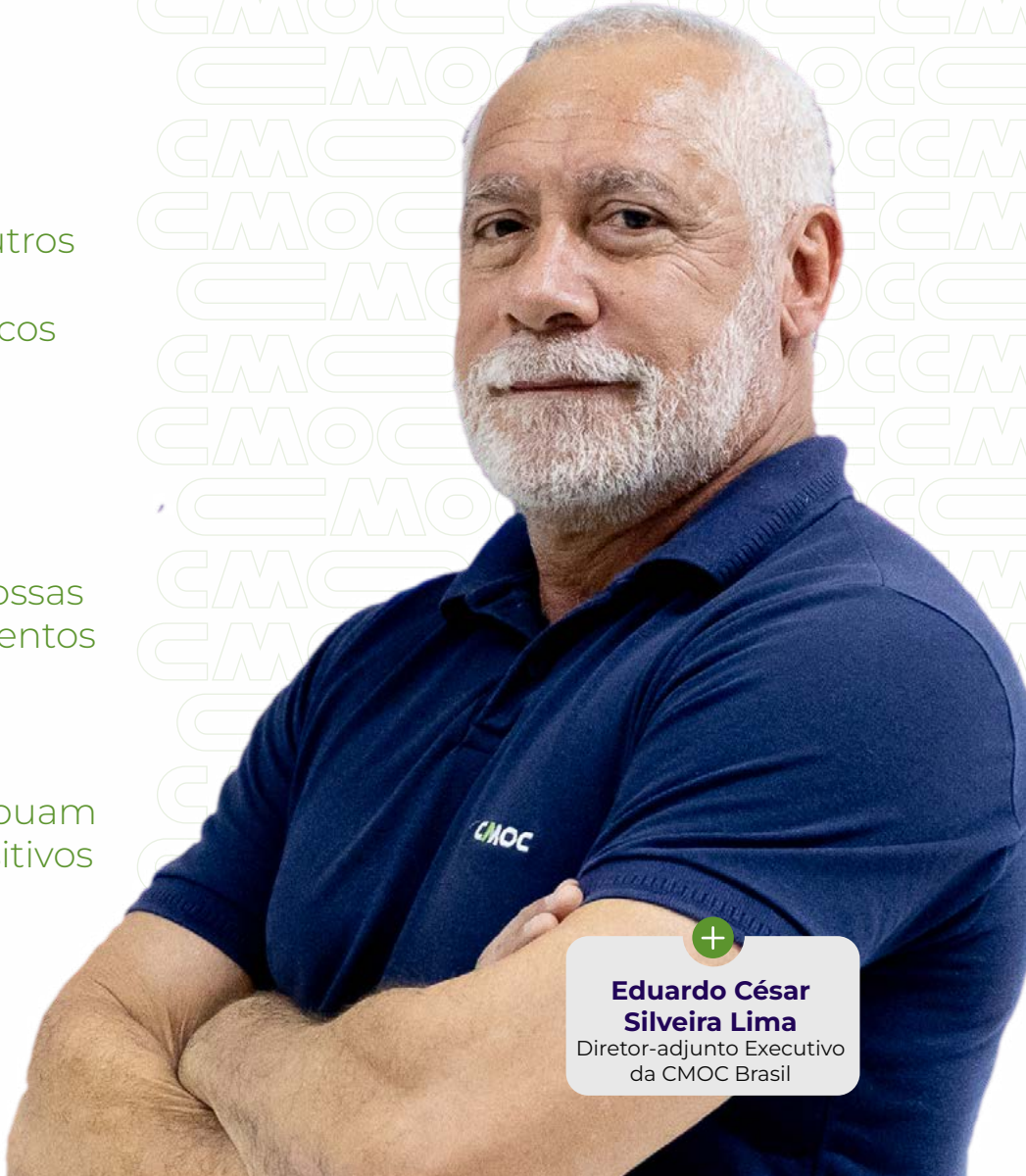
Em 2025, seguimos consolidando essa agenda com avanços consistentes na governança, na gestão de riscos e na integração entre as diferentes áreas da companhia. Evoluímos na qualidade dos processos, ampliamos a confiabilidade das informações reportadas e consolidamos uma gestão cada vez mais baseada em indicadores, evidências e transparência, proporcionando maior consistência às decisões estratégicas.

Também avançamos significativamente na gestão ambiental. Mais de 84% da água utilizada em nossas operações foi proveniente de reúso, ao mesmo tempo em que impulsionamos iniciativas voltadas à redução das emissões de gases de efeito estufa, ao aumento da eficiência operacional e à adoção de fontes energéticas de menor impacto, em linha com nossa estratégia de descarbonização.

Nosso compromisso com o desenvolvimento social igualmente se consolidou. Em 2025, investimos mais de R\$ 15 milhões em iniciativas voltadas à educação, saúde, cultura, meio ambiente e desenvolvimento comunitário, beneficiando mais de 40 mil pessoas. Mais do que números, esses investimentos representam uma estratégia construída em conjunto com as comunidades, baseada no diálogo, na corresponsabilidade e na geração de valor compartilhado.

Encerramos este ciclo com uma gestão ainda mais madura, preparada para responder aos desafios futuros com responsabilidade, inovação e visão de longo prazo. Seguiremos trabalhando para que o crescimento da CMOC Brasil continue caminhando lado a lado com o aperfeiçoamento das comunidades, pois acreditamos que o desenvolvimento sustentável só existe quando empresa e sociedade prosperam juntas.

Essa atuação é orientada pela escuta ativa e pelo atendimento às expectativas das comunidades e outros stakeholders. Por meio de diagnósticos socioambientais, identificamos demandas, oportunidades e desafios locais, permitindo que nossas decisões, investimentos e projetos estejam alinhados às reais necessidades dos territórios e contribuam para impactos positivos e duradouros.



Eduardo César Silveira Lima
Diretor-adjunto Executivo da CMOC Brasil

Sobre o relatório

GRI 2-2

GRI 2-3

GRI 2-5

GRI 2-14

A CMOC Brasil apresenta o terceiro Relatório de Sustentabilidade, que traz os principais resultados e desafios da companhia na área de ESG, englobando as temáticas ambiental, econômica e de governança, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Os dados são exclusivos da operação brasileira da empresa e têm como fonte conteúdos oficiais da CMOC Brasil. Este documento está alinhado ao Relatório de Sustentabilidade 2025 do CMOC Group e foi submetido à aprovação colegiada dos diretores da empresa no Brasil, sem verificação externa.

Desde 2016, o CMOC Group publica o Relatório de Sustentabilidade, sendo que, desde 2018, utiliza as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI). Em 2025, a CMOC passou a adotar a dupla materialidade, que avalia como os fatores externos afetam a empresa (materialidade financeira) e como a companhia impacta o mundo (materialidade de impacto). Os temas materiais e seu processo de definição estão descritos no capítulo **Materialidade**.

Contatos CMOC Brasil

☎ 0800 726 1035

✉ faleconosco@br.cmoc.com

🌐 www.cmocbrasil.com



Estratégia ESG

GRI 2-23

GRI 2-24

A estratégia ESG da CMOC Brasil está integrada à diretriz corporativa do CMOC Group, que estabelece um modelo unificado de gestão para temas ambientais, sociais e de governança, com foco em áreas materiais e de maior risco para o negócio, como saúde e segurança, meio ambiente, gestão de rejeitos e cadeia de suprimentos.

A governança da agenda ESG é conduzida em nível global pelo Comitê de Sustentabilidade do CMOC Group, responsável por definir diretrizes estratégicas e supervisionar a implementação das políticas nas operações. No Brasil, a gerência de ESG e Licenciamento atua na coordenação das iniciativas, promovendo a integração entre áreas como meio ambiente, gestão social, conformidade e relacionamento com comunidades, visando ao cumprimento de requisitos regulatórios e à obtenção de licenças operacionais.

A atuação da área de ESG tem caráter estratégico para a viabilidade e expansão das operações,

especialmente em temas como licenciamento ambiental, relacionamento com comunidades e aquisição de terras, evidenciando sua contribuição direta para a continuidade do negócio.

Nos últimos anos, a estrutura ESG da companhia passou por um processo de fortalecimento institucional, com maior alinhamento às diretrizes da matriz e ampliação de suas responsabilidades, incluindo a incorporação de aspectos de governança e gestão de riscos. Esse movimento contribui para a integração dos temas ESG à gestão corporativa e ao monitoramento de riscos estratégicos.

A gestão de riscos ESG vem sendo progressivamente estruturada, com definição de responsáveis, acompanhamento periódico e monitoramento contínuo, em linha com práticas internacionais. Esse processo é complementado pela incorporação de riscos climáticos à governança corporativa, conforme as recomendações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), que orientam

a identificação, avaliação e gestão de riscos e oportunidades relacionados ao clima.

A CMOC também adota referenciais internacionais para orientar sua atuação em sustentabilidade, incluindo padrões relacionados a direitos humanos, desempenho ambiental e práticas de *due diligence* na cadeia de valor, contribuindo para o alinhamento às melhores práticas globais e à evolução contínua da sua estratégia ESG.

Entre estes, destacam-se os Padrões de Desempenho Ambiental e Social da *International Finance Corporations* (IFC), as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Carta Internacional dos Direitos Humanos, os Princípios Orientadores da ONU sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGP), os Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos (VPSHR), a Orientação da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e a Avaliação de Prontidão para Riscos (RRA), publicada pelo RMI e *The Copper Mark*.

“

“A agenda ESG na CMOC Brasil vem evoluindo de forma consistente, com fortalecimento da estrutura e maior integração ao negócio. Hoje, a área tem papel direto na viabilidade das operações, principalmente em temas críticos, como licenciamento ambiental, relacionamento com comunidades e expansão. Ao mesmo tempo, ainda temos desafios importantes, principalmente na padronização e consolidação de dados entre as unidades. Esse é um processo de amadurecimento natural, com foco na evolução dos sistemas, mais sinergia entre áreas e geração de informações mais qualificadas para suportar a tomada de decisão.”



Flávia Adorno
Gerente de ESG e
Licenciamento Sr.
da CMOC Brasil

Dupla materialidade

GRI 3-1

GRI 3-2

Em 2025, a CMOC Brasil, em alinhamento ao CMOC Group e às práticas mais recentes de divulgação em sustentabilidade, adotou formalmente a abordagem de dupla materialidade na definição de seus temas materiais. Esse modelo considera, de forma integrada, os impactos das atividades da companhia sobre o meio ambiente e a sociedade, bem como os riscos e oportunidades que esses temas representam para o desempenho financeiro, o modelo de negócios e a geração de valor no longo prazo.

Sob a perspectiva de impacto, foram avaliados os temas nos quais as operações da companhia exercem efeitos mais relevantes sobre *stakeholders*, economia, meio ambiente e sociedade. Sob a perspectiva financeira, foram considerados os temas com potencial de influenciar o desempenho econômico, o planejamento estratégico e o acesso a recursos críticos como capital, financiamento e mercados.

O processo de avaliação foi estruturado em etapas, iniciando pela análise da cadeia de valor e identificação das principais partes interessadas. A cadeia de valor da CMOC abrange atividades desde a exploração mineral até a comercialização global e a restauração ambiental pós-operação, envolvendo interações contínuas com empregados, contratados, comunidades, investidores, clientes, reguladores e o meio ambiente natural.



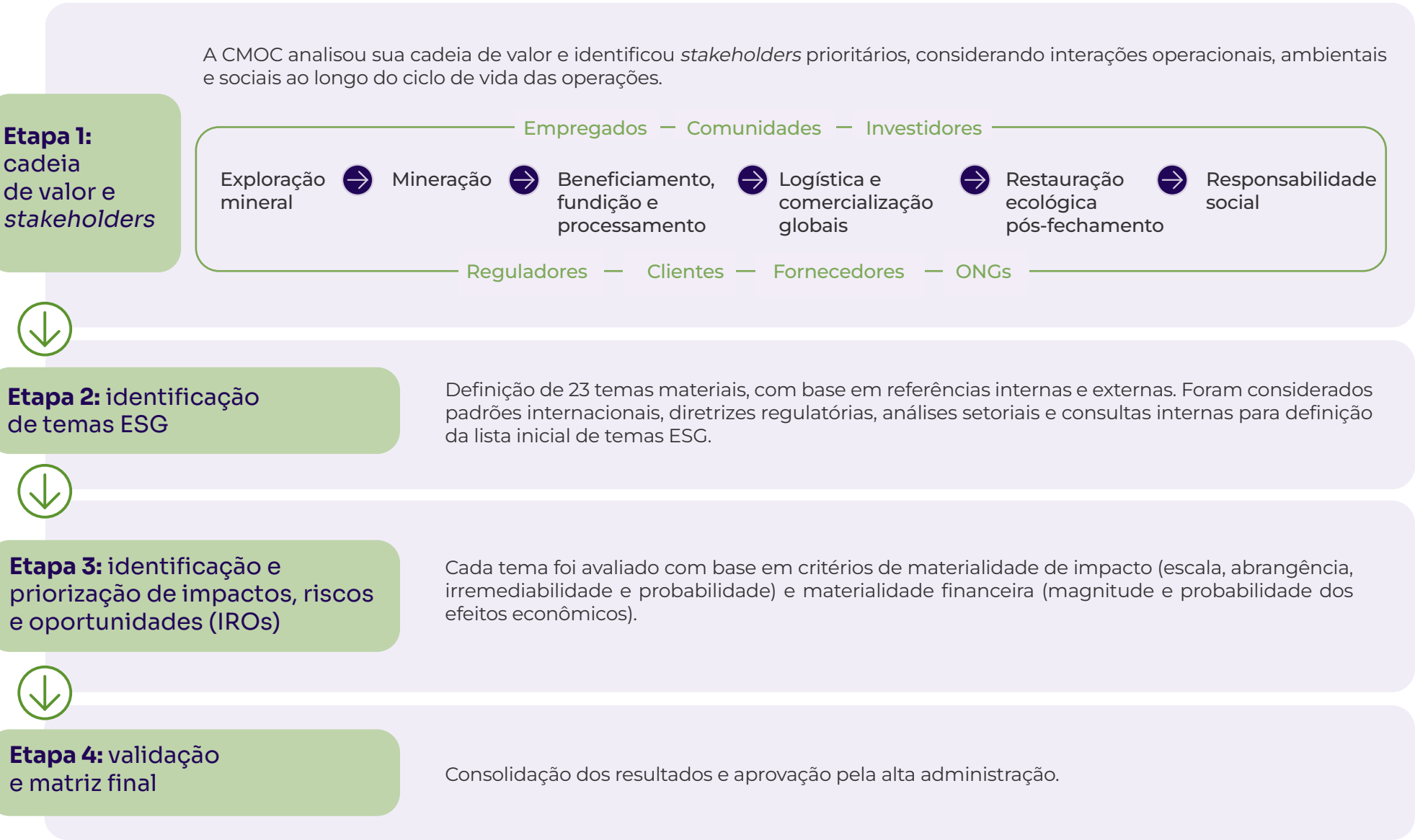
A partir dessa análise, foi conduzido um processo de engajamento com *stakeholders* internos e externos, por meio de pesquisas, entrevistas e mecanismos de diálogo estruturados, permitindo a identificação das expectativas e preocupações prioritárias. Esse engajamento é considerado um elemento central tanto para a gestão de riscos quanto para a criação de valor.

Na etapa seguinte, foi desenvolvida uma lista inicial de temas ESG com base em referências internas e externas, incluindo padrões internacionais, diretrizes regulatórias e análises setoriais. Para cada tema, foram identificados impactos, riscos e oportunidades (IROs), contemplando impactos positivos e negativos, bem como riscos e oportunidades associados ao negócio.

A avaliação da materialidade foi conduzida por meio de abordagem quantitativa e qualitativa. A materialidade de impacto considerou critérios como escala, abrangência, capacidade de reversão e probabilidade, enquanto a materialidade financeira considerou a magnitude dos potenciais efeitos econômicos e a probabilidade de ocorrência.

Os resultados foram complementados por uma pesquisa global com *stakeholders*, que contou com 287 respostas válidas, incluindo públicos internos e externos, além de entrevistas com especialistas e análises documentais. Os resultados consolidados foram revisados e aprovados pela alta administração e pelo Comitê Executivo de Sustentabilidade.

Processo de avaliação de dupla materialidade

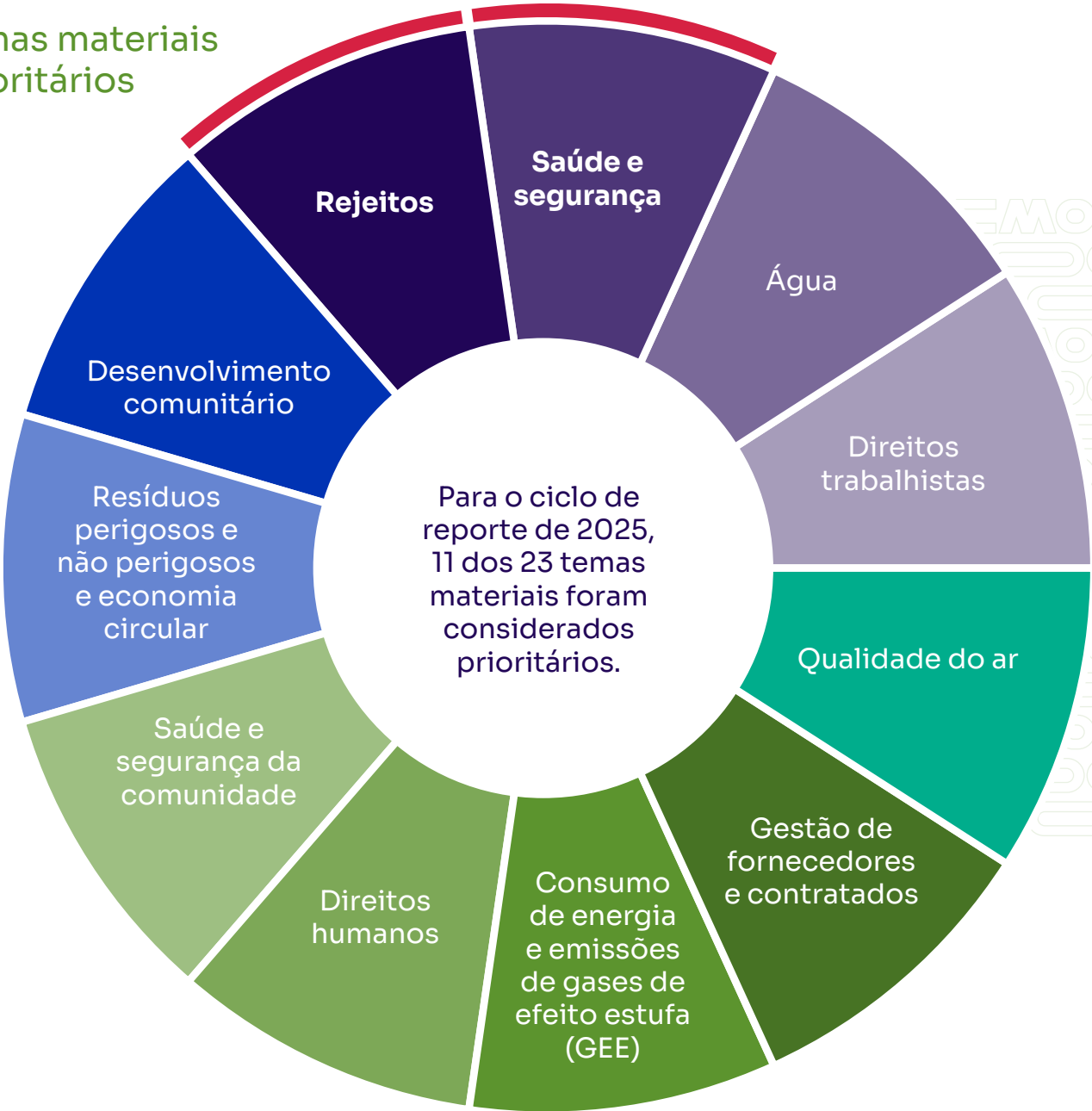


Temas materiais prioritários

Como resultado, os temas materiais foram consolidados em uma matriz bidimensional de dupla materialidade, que orienta a gestão estratégica da companhia, a priorização de riscos e oportunidades e a alocação de recursos.

Esses temas refletem tanto os impactos mais relevantes das operações quanto os fatores críticos para a resiliência do negócio, incluindo riscos operacionais, regulatórios, reputacionais e climáticos. Em especial, temas como saúde e segurança e gestão de rejeitos também apresentam elevada relevância sob a perspectiva financeira, evidenciando sua influência direta sobre a continuidade operacional e a geração de valor.

Os temas materiais definidos orientam a estrutura deste relatório e estão diretamente relacionados às políticas, metas e indicadores de desempenho da CMOC Brasil, contribuindo para a transparência e a consistência da gestão ESG.



Mapeamento de stakeholders

GRI 2-29

Buscando estar mais próximo das comunidades e promover demandas alinhadas às necessidades, a CMOB Brasil realizou, em junho de 2025, um mapeamento de *stakeholders* para empreendimentos nos municípios de Catalão e Ouvidor (GO), onde ficam as minas operadas pela companhia. Os objetivos foram compreender o contexto territorial, identificar os principais atores sociais e avaliar suas percepções, níveis de influência e expectativas em relação à atuação da companhia.

A análise considerou *stakeholders* com capacidade de mobilização social e institucional, cujas posições podem influenciar a percepção sobre a atividade mineradora, tanto de forma favorável quanto contrária.

A classificação dos *stakeholders* foi estruturada a partir da combinação entre grau de influência (alto, médio ou baixo) e nível de atendimento de seus interesses, permitindo sua categorização em quatro perfis: colaboração, aceitação, resignação e ativismo.

O contexto territorial analisado é caracterizado por comunidades rurais com limitações de infraestrutura pública, especialmente em relação à mobilidade, o que amplia a relevância da atuação da empresa no apoio ao desenvolvimento local. Os resultados indicam um cenário predominantemente favorável, já que, de forma geral, os *stakeholders* reconhecem a relevância econômica da presença da CMOB na região, especialmente pela geração de emprego e renda.

O estudo evidenciou o engajamento contínuo na manutenção do fortalecimento de parcerias e iniciativas conjuntas, com os públicos demonstrando interesse em colaborar com investimentos sociais nos eixos de meio ambiente, educação, capacitação e desenvolvimento social, saúde e humanidade, bem como infraestrutura e melhoria da qualidade de vida. A ampliação do diálogo e da presença institucional foi apontada como fator relevante para o fortalecimento das relações.

 Comunidades rurais	 Lideranças comunitárias	 Poder público municipal	 Organizações sociais locais	 Moradores urbanos (Catalão e Ouvidor)	 Setores produtivos locais	 Atores institucionais com influência regional
↓	↓	↓	↓	↓	↓	↓
Moradores diretamente impactados pelas operações, com limitações de infraestrutura e acesso a serviços	Representantes locais com capacidade de mobilização e influência sobre a opinião pública	Prefeituras e gestores locais responsáveis por políticas públicas	Entidades e grupos que atuam em educação, saúde, meio ambiente e assistência social	População dos centros urbanos impactada indiretamente pelas operações	Produtores rurais e atores econômicos da região	Stakeholders com capacidade de influenciar políticas, opinião pública e agendas locais
Principais interesses e expectativas						
Infraestrutura (estradas), acesso a serviços, emprego, participação e escuta ativa	Diálogo contínuo, participação em decisões, reconhecimento das demandas locais	Parcerias institucionais, planejamento de longo prazo, desenvolvimento territorial	Parcerias para projetos sociais e fortalecimento de iniciativas locais	Emprego, desenvolvimento econômico, infraestrutura	Condições de mobilidade, apoio à produção e logística	Transparência, articulação institucional, participação

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O CMOC Group é signatário do Pacto Global das Nações Unidas desde 2022, alinhando sua atuação aos Dez Princípios da iniciativa e aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que orientam práticas relacionadas à justiça social, proteção ambiental e desenvolvimento econômico.

Nesse contexto, a CMOC Brasil incorpora os ODS à sua estratégia de sustentabilidade, considerando sua relação com os temas materiais e com a gestão de impactos, riscos e oportunidades associados às operações.

Como parte dessa abordagem, foram definidas metas ambientais estratégicas relacionadas à

gestão de recursos naturais, ao uso de energia e à redução de emissões atmosféricas.

Além disso, foram estabelecidas metas de longo prazo, incluindo o atingimento do pico de emissões até 2030, seguido por reduções progressivas de 38% até 2040 e 67% até 2045, com horizonte de neutralidade carbônica até 2050, em linha com as diretrizes climáticas do grupo.

Essas iniciativas estão relacionadas a ODS prioritários para a companhia, como Água potável e Saneamento (ODS 6), Energia acessível e limpa (ODS 7) e Ação contra a mudança do clima (ODS 13), considerando a natureza das operações e os impactos associados ao setor de mineração.

Tema	Meta	Prazo	Status	Descrição
Água	Alcançar 83% de reutilização de água	2025	Atingida	Resultado associado à ampliação de práticas de reúso e à eficiência nos processos operacionais
Energia	Atingir 40% do consumo energético proveniente de fontes renováveis	2025	Atingida	Resultado associado à ampliação da participação de fontes alternativas na matriz energética
Emissões atmosféricas	Reduzir a intensidade de emissões de NOx em 5% e de SOx em 2% (base 2020); reduzir a intensidade de emissões de GEE em 15% (base 2022)	2025	Em andamento	Metas relacionadas à redução de poluentes atmosféricos e gases de efeito estufa



Selo ODS Brasil 2025

A CMOC Brasil recebeu, em dezembro de 2025, o Selo ODS Brasil 2025, certificação nacional oficial implantada pelo Instituto Vozes da Inclusão, que avalia a maturidade institucional, os impactos sociais, ambientais e de governança e a contribuição de organizações brasileiras para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A mineradora brasileira foi destaque nacional no ODS 10 (Redução das desigualdades), classificado como ODS guia de maior pontuação, em função de sua atuação consistente em Catalão, Ouidor, Cubatão e São Paulo, com projetos estruturantes que ampliam oportunidades socioeconômicas, fortalecem cadeias produtivas locais, promovem empregabilidade regional e reduzem desigualdades territoriais.

Ao todo, a CMOC Brasil demonstra conexão direta com 14 dos 17 ODS, evidenciando a maturidade de sua política ESG e a coerência entre discurso, prática e resultados concretos nos territórios.

Com a certificação, a CMOC Brasil passa a integrar a rede nacional do Selo ODS Brasil e terá seus projetos reconhecidos também na plataforma internacional SDG Global (ONU) e no Mapa ODS Brasil. O avanço coloca a CMOC Brasil entre as poucas empresas do setor mineral a conquistar o reconhecimento, ampliando a visibilidade de suas iniciativas e consolidando seu papel como agente de transformação social, ambiental e econômica nos territórios onde atua.

Negócio

- 13 Sobre a CMOC
- 17 CMOC Brasil em números
- 19 Certificações

Sobre a CMOC

GRI 2-1

GRI 2-6

GRI 2-7

Com sede na República Popular da China, o CMOC Group Limited é uma empresa de capital aberto que atua na mineração, processamento e comercialização de metais não ferrosos. Com operações na Ásia, África, América do Sul e Europa, a CMOC é uma das principais produtoras globais de cobre, cobalto, molibdênio, tungstênio e nióbio, destaca-se entre as maiores produtoras de fertilizantes fosfatados no Brasil e se posiciona entre as líderes de comércio de metais do mundo.

Em 2025, a CMOC expandiu-se para o setor de ouro por meio da aquisição da Odin Mining no Equador (antiga Mina de Ouro Cangrejos) e de quatro minas de ouro da Equinox Gold Corp., listada na bolsa canadense, ampliando ainda mais seu portfólio diversificado de produtos. A CMOC ficou em 138º lugar no ranking Fortune China 500 de 2025, em 630º no ranking Forbes

Global 2000 de 2025 e em 11º lugar entre as 50 maiores empresas de mineração do mundo por capitalização de mercado.

A CMOC Brasil Mineração, Indústria e Participações Ltda. é subsidiária integral do CMOC Group desde 2016, concentrando as operações da companhia no país. A empresa atua na extração e no beneficiamento de nióbio e fosfatos, com operações localizadas em Catalão e Ovidor (GO) e em Cubatão (SP).

A CMOC Brasil é a segunda maior produtora mundial de nióbio e uma das principais produtoras de fertilizantes fosfatados no mercado nacional. Em 2025, registrou receita superior a R\$ 5,6 bilhões e manteve uma força de trabalho composta por mais de 5,5 mil empregos diretos e mais de 60 mil empregos indiretos no país.





LINHA DO TEMPO

- 1969 → FUNDAÇÃO
- 2016 → ENTRADA NO BRASIL

PORTFÓLIO

- NIÓBIO
- FOSFATOS
- OURO (NOVO)
- METAIS GLOBAIS

PILARES CMOC

INTEGRIDADE

- Integridade nos negócios
- Comprometimento e lealdade
- Execução eficiente e excelente

EQUIPE

- Espírito de equipe
- Equipe de primeira classe
- Busca pela excelência

CRIATIVIDADE

- Criatividade
- Pensamento independente
- Diversidade de ideias

Portfólio de produtos e matérias-primas

GRI 2-6

A CMOC Brasil atua na produção e no processamento de minerais estratégicos, com portfólio composto por produtos voltados às cadeias industriais e agrícolas. Suas operações integram a extração de matérias-primas ao beneficiamento e à transformação em insumos utilizados em diferentes setores da economia.

Entre os principais produtos, destaca-se a liga de nióbio, utilizada como agente de liga na produção de aços especiais, contribuindo para propriedades como resistência mecânica e desempenho em condições de alta temperatura. Esse produto é aplicado em setores como o automotivo, naval, petroquímico e de infraestrutura.

No segmento de fertilizantes, a companhia produz fertilizantes fosfatados de alta e baixa concentração, utilizados na agricultura e na nutrição animal, com aplicação na produção de alimentos e no desempenho de rebanhos. Complementarmente, o fosfato bicálcico (DCP) é destinado à formulação de suplementos e rações, contribuindo para o fornecimento de cálcio e fósforo na cadeia produtiva animal.

A CMOC Brasil também produz ácidos industriais, incluindo ácido fosfórico, sulfúrico e fluossilícico, utilizados em segmentos como alimentos e bebidas, indústria química e produtos de limpeza, com destinação ao mercado interno.

As principais matérias-primas utilizadas nas operações incluem o pirocloro, extraído na Mina Boa Vista, em Catalão (GO), e a rocha fosfática, proveniente da Mina Chapadão, em Ouvidor (GO), ambos relevantes para a produção de nióbio e fertilizantes, respectivamente.



Produção e cadeia operacional

GRI 2-6

As operações da CMOC Brasil são estruturadas de forma integrada, conectando atividades de mineração, beneficiamento e produção industrial.

O pirocloro extraído na Mina Boa Vista, em Catalão (GO), é direcionado para a unidade de beneficiamento em Ouvidor (GO), onde é processado para a produção de liga de nióbio, destinada ao mercado de aços especiais.

No segmento de fosfatos, a rocha apatita extraída em Ouvidor (GO) é beneficiada nas unidades de Catalão (GO) e Cubatão (SP), resultando na produção de fertilizantes fosfatados e outros insumos para a indústria e a agricultura.

Em termos de desempenho operacional, a companhia registrou:

★ **Novo recorde:** mais de 10.348 toneladas de nióbio contido em liga de nióbio, superando a meta estabelecida e o volume registrado no ano anterior;

★ **Novo recorde:** mais de 1.213.538 toneladas de fertilizantes produzidos;

- Mais de 175.540 toneladas de fosfato bicálcico;
- Mais de 1.234.639 milhão de toneladas de ácidos industriais, sendo: 951.239 toneladas de ácido sulfúrico, 261.697 toneladas de ácido fosfórico e 21.755 toneladas de ácido fluossilícico.

Esses resultados refletem a escala das operações e a capacidade produtiva da companhia nos segmentos em que atua.



Excelência operacional e inovação GRI 2-28

A CMOC Brasil desenvolve iniciativas voltadas à melhoria contínua de seus processos operacionais, com foco na eficiência, na qualidade dos produtos e na evolução tecnológica das operações.

Nesse contexto, a companhia mantém parcerias com instituições de ensino e pesquisa, incluindo a Universidade Federal de Catalão (UFCAT), o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), a Universidade de São Paulo (USP), a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPPI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

As iniciativas de inovação incluem:

- Aprimoramento da qualidade de produtos e subprodutos por meio de investimentos tecnológicos;
- Desenvolvimento de novos produtos e variações com diferentes teores de concentração;
- Modernização de processos laboratoriais e industriais;
- Implementação de ferramentas digitais e sistemas de gestão.

Essas ações estão relacionadas à evolução dos processos produtivos e à adaptação às demandas do mercado, além de contribuírem para a integração de aspectos operacionais e de sustentabilidade nas atividades da companhia.



CMOC Brasil em números*

GRI 2-7

GRI 2-8

 **2º maior produtor**
mundial de liga de nióbio

 **Novo recorde:**
10.348 toneladas
de nióbio produzidas

 **2.013**
empregados diretos

 **+ de 53 mil**
horas de treinamentos

 **2º maior fornecedor**
de fertilizantes fosfatados do Brasil

 **Novo recorde:**
1.213.538 toneladas
de fertilizantes produzidas

 **3.551**
terceiros

 **24**
projetos sociais realizados em 2025,
dos quais **19** foram financiados
por leis de incentivo fiscal e cinco
programas de investimento social,
via financiamento direto



175.540
toneladas de
fosfato bicálcico
(DCP) produzidas



261.697
toneladas de
ácido fosfórico
produzidas



951.239
toneladas
de ácido
sulfúrico



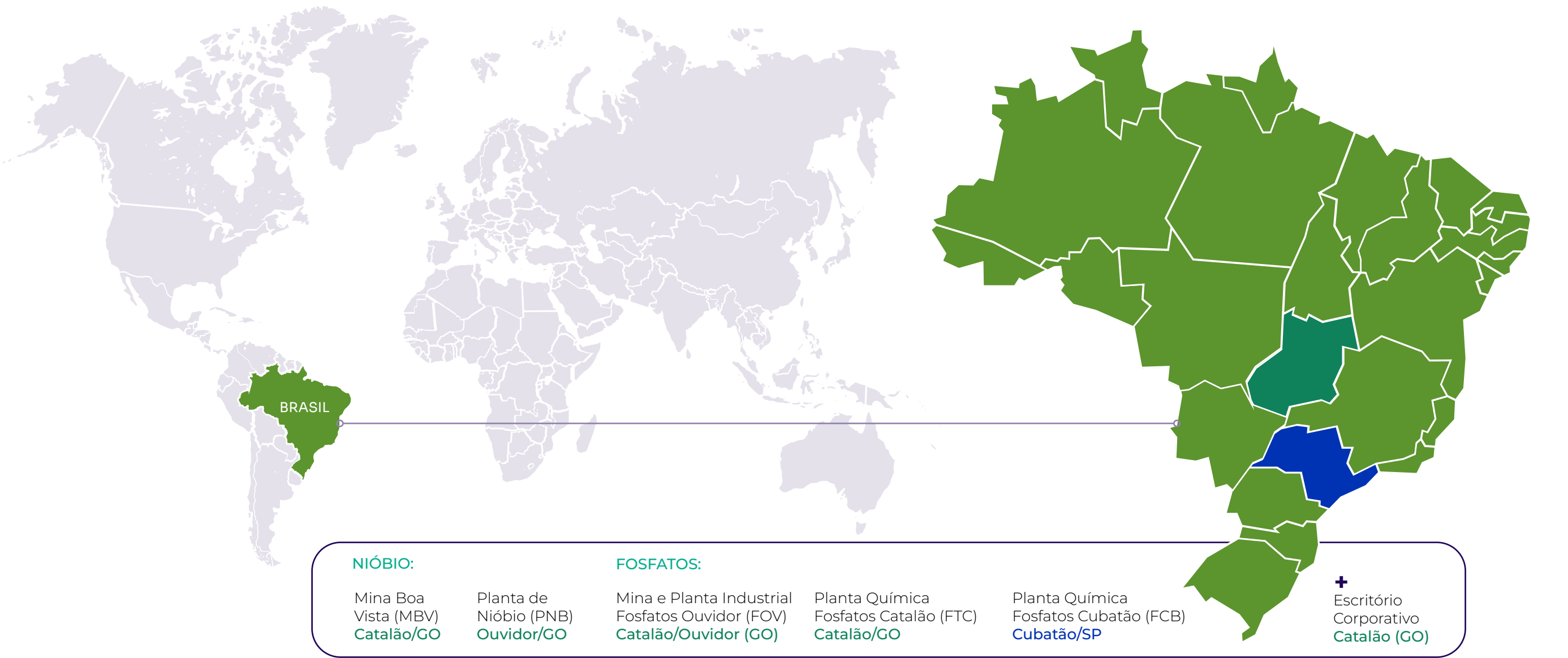
21.755
toneladas
de ácido
fluossilícico



Unidades de negócio Brasil

GRI 2-1

GRI 2-2



Certificações

Em 2025, a CMOC Brasil foi auditada e obteve a recertificação segundo as normas ISO 14001, ISO 45001 e ISO 9001. Os certificados das ISOs, sujeitos à operação satisfatória contínua do Sistema de Gestão da organização, estão válidos até 12 de julho de 2027.

ISO 9001: 2015 Qualidade

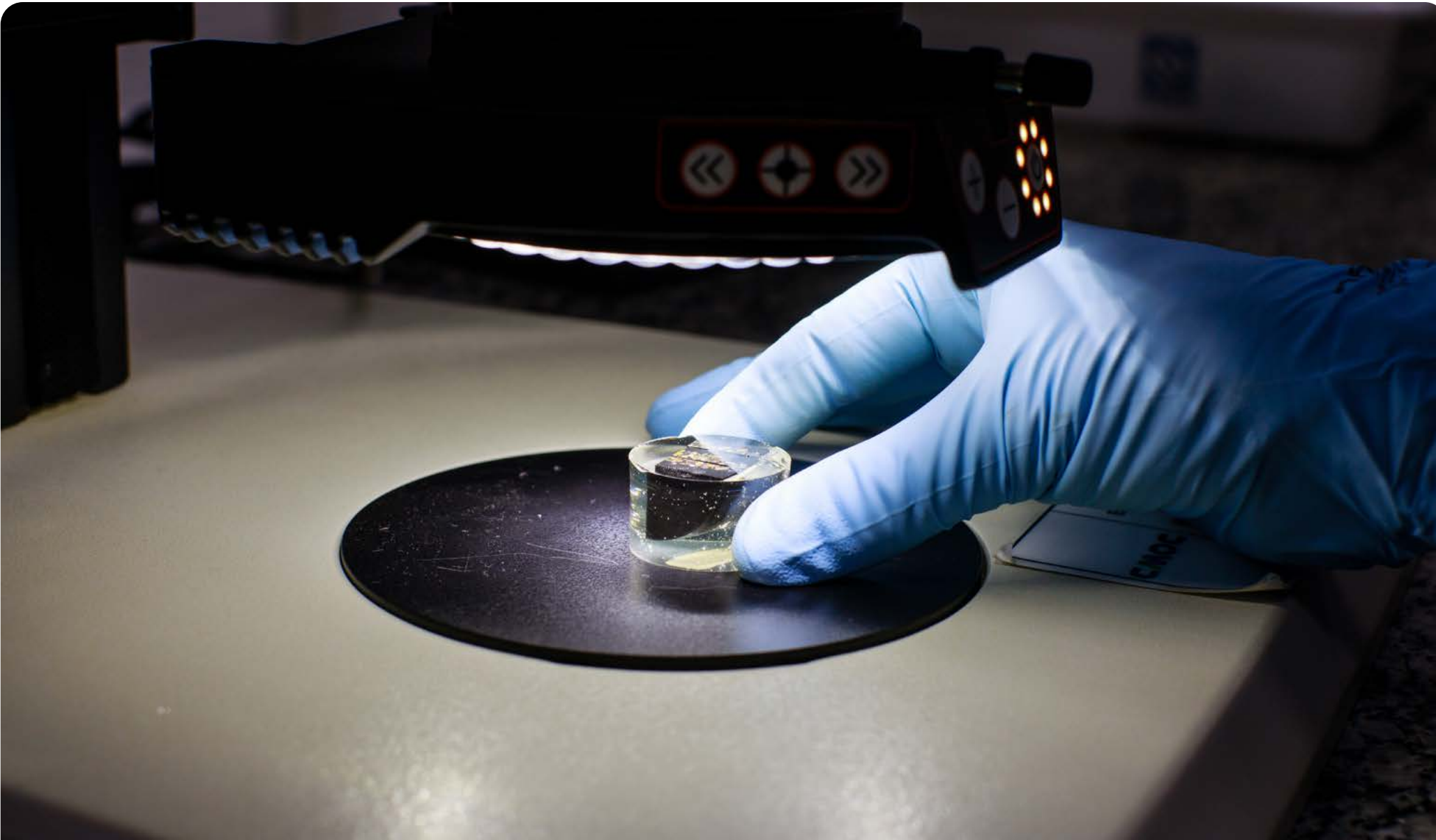
Maior padronização dos processos, satisfação do cliente e eficiência operacional.

ISO 14001: 2015 Meio Ambiente

Melhoria contínua do desempenho ambiental, prevenção da poluição e conformidade legal.

ISO 45001: 2018 Segurança e Saúde Ocupacional

Ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis, com foco na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.





Governança

- 21 Modelo e estrutura de governança
- 24 Gestão de riscos
- 29 Ética e transparência
- 32 Direitos humanos

Modelo e estrutura de governança

GRI 2-9

GRI 2-10

GRI 2-11

GRI 2-12

GRI 2-13

GRI 2-18

A estrutura de governança da CMOC Brasil está integrada ao modelo corporativo do CMOC Group, no qual o Conselho de Administração atua como a instância máxima de governança, responsável pela definição das diretrizes estratégicas e pela supervisão das atividades da companhia em nível global. A partir da sede do grupo, na China, o Conselho e a alta administração acompanham o desempenho das operações e orientam a gestão dos principais temas do negócio.

Para apoiar o processo decisório, o Conselho de Administração conta com comitês especializados que tratam de temas estratégicos e de controle, incluindo sustentabilidade, governança, auditoria, riscos e remuneração. Esses comitês contribuem para a análise técnica das matérias relevantes e para a integração de aspectos ESG à gestão corporativa, em linha com as diretrizes do grupo.

No Brasil, a estrutura de governança é organizada de forma a refletir as diretrizes globais e atender às especificidades das operações locais. A instância máxima de decisão é o Comitê de Governança, Riscos e Controles (GRC), responsável por deliberar sobre temas estratégicos, monitorar riscos corporativos e acompa-

nhar aspectos relacionados à integridade, conformidade e controles internos.

O Comitê GRC é composto pelos diretores da companhia, pelo gerente jurídico e pela equipe responsável por integridade e auditoria, com decisões tomadas de forma colegiada. Esse modelo busca promover a participação da alta liderança na gestão dos principais temas da companhia e na supervisão dos mecanismos de controle.

Inseridos nessa estrutura, os Comitês Executivos desempenham funções relacionadas à gestão operacional e ao acompanhamento de temas específicos, incluindo auditoria, investigação e saúde e segurança. Esses comitês contam com a participação de membros da diretoria e de especialistas técnicos, selecionados de acordo com suas áreas de atuação e experiência.

A criação de novos comitês segue um processo formal, com definição prévia de estrutura, atribuições e periodicidade de reuniões, submetida à avaliação do Comitê GRC. Esse procedimento contribui para a organização da governança e para a clareza na distribuição de responsabilidades.



ORGANOGRAMA DE GOVERNANÇA



Fluxo decisório



Percentual de pessoas que integram os órgãos de governança

	Brasileiros	Expatriados (Chineses)	Total
Diretoria	3	6	9
Gerência / Consultoria	39	10	49
Total	42	16	58

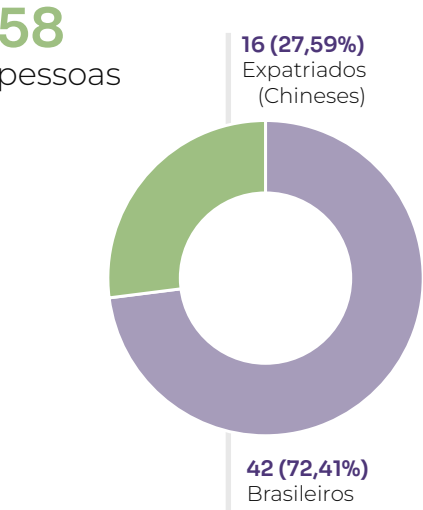
Nota: Em 2025, o critério de seleção foi revisado para contemplar a alta liderança da CMOC Brasil, incluindo cargos de diretoria e gerência, e refletindo a integração entre a gestão no Brasil e o alinhamento corporativo global da companhia. No ciclo anterior, o indicador considerava apenas o time de Governança e Auditoria Interna.



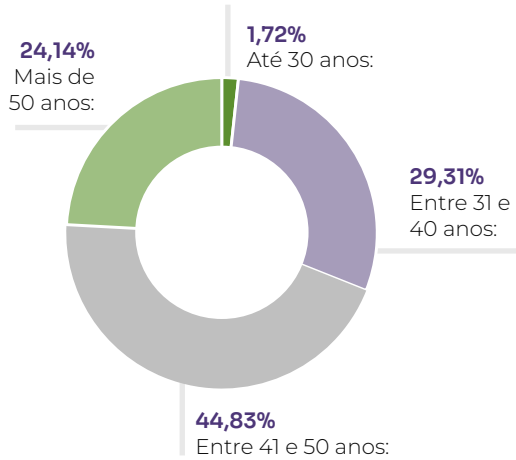
Distribuição por cargo e nacionalidade



Lideranças

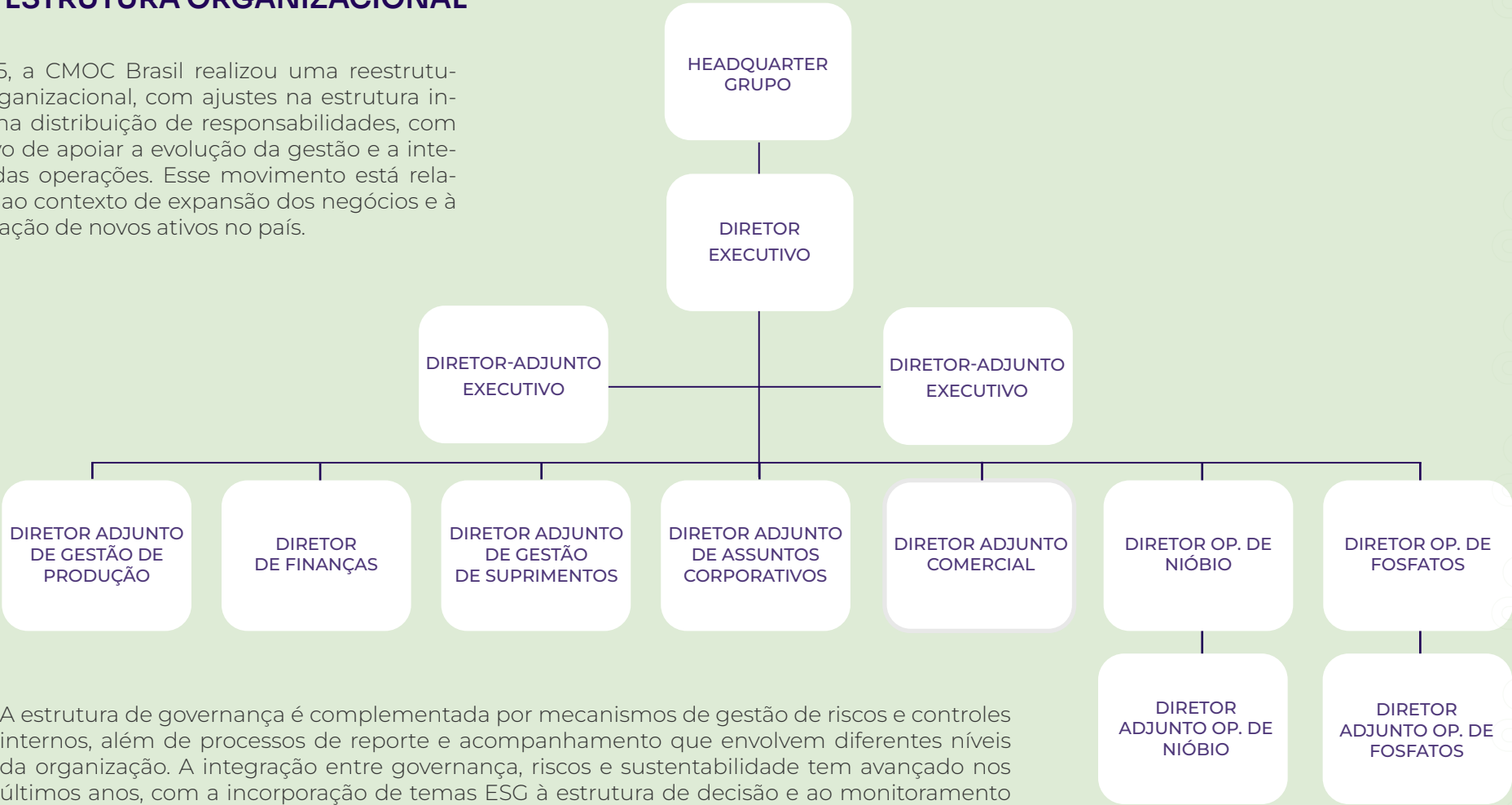


Faixa etária



NOVA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Em 2025, a CMOC Brasil realizou uma reestruturação organizacional, com ajustes na estrutura interna e na distribuição de responsabilidades, com o objetivo de apoiar a evolução da gestão e a integração das operações. Esse movimento está relacionado ao contexto de expansão dos negócios e à incorporação de novos ativos no país.



A estrutura de governança é complementada por mecanismos de gestão de riscos e controles internos, além de processos de reporte e acompanhamento que envolvem diferentes níveis da organização. A integração entre governança, riscos e sustentabilidade tem avançado nos últimos anos, com a incorporação de temas ESG à estrutura de decisão e ao monitoramento estratégico da companhia.

Gestão de riscos

GRI 2-25

A CMOC Brasil adota um modelo estruturado de gestão de riscos alinhado às diretrizes corporativas do CMOC Group, que considera os impactos ambientais, sociais e de governança associados às suas atividades e sua influência sobre o desempenho do negócio.

Em nível global, a companhia mantém políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos e de *due diligence*, aplicados de forma consistente nas operações, com foco na identificação, avaliação e tratamento de riscos, incluindo aqueles relacionados à sustentabilidade.

No Brasil, desde 2021, a gestão de riscos é conduzida com base na norma ISO 31000:2018, que orienta a estruturação dos processos de identificação, análise, avaliação e monitoramento de riscos corporativos. Esse modelo contempla riscos operacionais, financeiros, regulatórios e ESG,

incluindo temas como saúde e segurança, meio ambiente e relacionamento com comunidades.

As unidades de negócio realizam o monitoramento contínuo dos riscos e reportam mensalmente aos executivos sêniores, incluindo informações sobre temas ESG relevantes. Esse fluxo de reporte contribui para a consolidação das informações e para o acompanhamento pela alta liderança.

A gestão de riscos está integrada à estrutura de governança da companhia, com acompanhamento por comitês internos e reporte ao Comitê de Governança, Riscos e Controles (GRC), que atua na supervisão dos principais riscos corporativos. Essa integração tem evoluído com a incorporação de temas ESG e climáticos ao processo de gestão, em linha com práticas internacionais.



“

“A incorporação da gestão de riscos à área de ESG representa um avanço relevante na forma como a companhia estrutura sua governança. A área passou a atuar também no controle e no acompanhamento estratégico dos riscos do negócio, ampliando sua contribuição para a tomada de decisão. Esse processo tem sido acompanhado pela evolução das práticas de gestão de riscos, com definição de responsáveis, monitoramento contínuo e acompanhamento periódico, o que permite maior visibilidade e atuação preventiva sobre potenciais impactos. A integração entre ESG, governança e riscos contribui para uma visão mais abrangente e estruturada dos desafios do negócio.”



Marcelo Saleme Santos

especialista em ESG e Gestão de riscos da CMOC Brasil

Riscos climáticos GRI 201-2

Adicionalmente, o CMOC Group realiza a identificação, avaliação e análise de riscos climáticos, incluindo riscos físicos e de transição, com base em cenários e modelagens de impacto financeiro, conforme as recomendações do TCFD.

Até o momento, não foram identificados problemas relacionados ao clima nas localidades onde a CMOC Brasil opera. Ainda assim, cada unidade mantém estações meteorológicas para monitorar mudanças que possam impactar as operações, além de inventários anuais de emissões de GEE que mapeiam todas as fontes de emissão. Esse monitoramento contínuo permite antecipar riscos físicos e apoiar a definição de metas de redução alinhadas aos objetivos nacionais e globais.

Entre os riscos de transição identificados estão o descumprimento de exigências regulatórias,

como a obrigação de elaborar o inventário anual de emissões de GEE na unidade de Cubatão, cujo não atendimento poderia resultar em multas ou perda de licença de operação. Outro risco relevante é a perda de posicionamento de mercado junto a partes interessadas, o que poderia dificultar o acesso a financiamentos e reduzir oportunidades de negócios. Para mitigar esses riscos, a companhia mantém a elaboração anual dos inventários de emissões, já com o ciclo de 2025 concluído e o de 2026 em andamento, além de monitorar trimestralmente suas emissões e implementar projetos de redução alinhados ao plano de descarbonização.

Esses riscos de transição estão diretamente conectados às iniciativas descritas em **Estratégia climática e descarbonização**, que detalham as ações de mitigação e os projetos em andamento.



Gestão de impactos GRI 2-25

A CMOC Brasil adota processos estruturados para identificar, avaliar e acompanhar os impactos ambientais, sociais e de governança (ESG) ao longo de sua cadeia de valor, considerando tanto as operações diretas quanto as interações com fornecedores, contratados, comunidades e demais partes interessadas.

A gestão de impactos está integrada à avaliação de dupla materialidade e à gestão de riscos, permitindo a identificação de impactos positivos e negativos, bem como de riscos e oportunidades associados aos temas ESG.

Entre os principais instrumentos utilizados pela companhia, destacam-se:

- Sistema de gestão de queixas e demandas comunitárias, com fluxo estruturado e rastreabilidade das manifestações;
- Avaliação ESG de fornecedores, incluindo cláusulas contratuais, análises reputacionais e monitoramento de desempenho;
- Monitoramento de aspectos socioambientais nas comunidades vizinhas, como poeira, ruído, qualidade da água e riscos de incêndio;
- Programas e projetos de desenvolvimento local, voltados à geração de impacto socioeconômico nas regiões de atuação;
- Diretrizes relacionadas a direitos humanos e integridade, aplicáveis também à cadeia de fornecedores e contratados.

A gestão de impactos considera referenciais internacionais, incluindo os Princípios do Equador e as Normas de Desempenho da International Finance Corporation (IFC), e está integrada aos processos internos de governança e tomada de decisão.

Os temas materiais e seus respectivos impactos são discutidos em comitês internos e reportados à alta liderança, contribuindo para o acompanhamento contínuo e para a priorização de ações.



TEMAS AVALIADOS PARA A DUPLA MATERIALIDADE		IMPACTO ESG	IMPACTO FINANCEIRO	JUSTIFICATIVA TÉCNICA INTEGRADA
	Mudanças climáticas	Alto	Alto	Emissões de GEE, riscos físicos e de transição e integração à estratégia corporativa, com análise de cenários e modelagem financeira conforme TCFD
	Energia e emissões	Alto	Alto	Consumo energético relevante e transição para fontes renováveis, com impactos diretos em custos operacionais e emissões
	Gestão da água	Alto	Alto	Uso intensivo de recursos hídricos e dependência para continuidade operacional, com metas de eficiência e recirculação
	Rejeitos	Alto	Alto	Gestão de barragens com alto potencial de impacto ambiental e risco regulatório no setor de mineração
	Resíduos, materiais perigosos e economia circular	Alto	Alto	Gestão de resíduos, incluindo perigosos, com foco em redução, destinação adequada e práticas de economia circular
	Qualidade do ar e emissões atmosféricas	Alto	Médio	Emissões de NOx, SOx e material particulado com impacto sobre meio ambiente e comunidades
	Biodiversidade e impacto ecológico	Alto	Médio	Interferência em ecossistemas e necessidade de mitigação, compensação e monitoramento ambiental
	Recuperação e fechamento de mina	Alto	Alto	Obrigações legais e riscos financeiros associados ao fechamento, reabilitação ambiental e provisões

TEMAS AVALIADOS PARA A DUPLA MATERIALIDADE		IMPACTO ESG	IMPACTO FINANCEIRO	JUSTIFICATIVA TÉCNICA INTEGRADA
	Saúde e segurança ocupacional	Alto	Alto	Riscos críticos à força de trabalho com impacto direto na continuidade operacional e custos associados
	Diversidade, equidade e inclusão	Alto	Médio	Promoção de ambiente inclusivo e equitativo, com impacto em retenção, cultura organizacional e reputação
	Desenvolvimento e capacitação de empregados	Alto	Médio	Formação técnica e desenvolvimento profissional, com impacto em produtividade e segurança operacional
	Direitos humanos	Alto	Alto	Gestão de riscos na cadeia de valor e alinhamento a padrões internacionais (ONU, OIT)
	Saúde e segurança das comunidades	Alto	Alto	Impactos operacionais sobre comunidades e influência na licença social para operar
	Desenvolvimento comunitário	Alto	Médio	Investimentos sociais e fortalecimento do relacionamento com comunidades locais
	Direitos sobre a terra e uso do território	Alto	Médio	Aquisição de terras, relacionamento com comunidades e viabilização de projetos
	Engajamento de stakeholders	Alto	Médio	Processo estruturado de diálogo para gestão de riscos, impactos e expectativas

TEMAS AVALIADOS PARA A DUPLA MATERIALIDADE		IMPACTO ESG	IMPACTO FINANCEIRO	JUSTIFICATIVA TÉCNICA INTEGRADA
	Cadeia de suprimentos e minerais responsáveis	Alto	Alto	<i>Due diligence</i> de fornecedores e rastreabilidade de minerais, com gestão de riscos socioambientais
	Produtos e qualidade	Médio	Alto	Produção de insumos estratégicos com impacto em cadeias globais e requisitos de qualidade
	Segurança da informação e cibersegurança	Médio	Alto	Riscos operacionais e financeiros associados à digitalização e proteção de dados
	Governança corporativa, ética e compliance	Alto	Alto	Estrutura de governança, programa de integridade e gestão de riscos corporativos
	Desempenho econômico e geração de valor	Médio	Médio	Produção, geração de empregos e contribuição econômica nas regiões de atuação
	Transparência e reporte ESG	Médio	Médio	Divulgação de informações e alinhamento a <i>frameworks</i> (GRI, TCFD, ISSB)

Ética e transparência

GRI 2-23

GRI 2-24

A CMOC Brasil conta com um Programa de Integridade estruturado, composto por políticas, procedimentos e práticas voltadas à promoção do comportamento ético e à conformidade com leis e regulamentos aplicáveis. O programa considera princípios como ética, transparência, equidade e responsabilidade corporativa, orientando a conduta de empregados, parceiros comerciais e demais partes interessadas.

As diretrizes de integridade estão alinhadas a legislações nacionais e internacionais, incluindo a Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção Empresarial), o *Foreign Corrupt Practices Act* (FCPA), o *UK Bribery Act* (UKBA) e normativas aplicáveis na República Popular da China, refletindo a atuação global do CMOC Group.

No Brasil, o Programa de Integridade está consolidado em três documentos principais:

- **Política de Integridade Corporativa**, que estabelece diretrizes para a atuação de empregados e terceiros em relação aos padrões de integridade e conformidade;
- **Manual de Compliance e Combate à Corrupção**, que orienta a conduta dos empregados com base na legislação aplicável;

- **Código de Conduta**, que reúne princípios e diretrizes relacionados ao comportamento ético no ambiente de trabalho.

Todos os novos empregados recebem o Código de Conduta no momento da admissão e formalizam o compromisso de conhecimento e adesão às diretrizes estabelecidas.

Conflito de interesses

GRI 2-15

A Política de Integridade Corporativa define procedimentos para prevenção e tratamento de conflitos de interesse, abrangendo situações reais, potenciais ou aparentes que possam influenciar a tomada de decisão dos empregados.

Situações dessa natureza devem ser comunicadas ao superior imediato e à área de Integridade e Auditoria, por meio de declaração formal, obrigatória no momento da admissão e sempre que necessário.

Casos identificados são avaliados por meio de processos de auditoria e submetidos ao Comitê de Auditoria e Investigação, responsável por deliberar sobre eventuais medidas aplicáveis.



Combate à corrupção GRI 205-1

A CMOC Brasil mantém práticas voltadas à prevenção e ao combate à corrupção, incluindo suborno e outras condutas ilícitas, aplicáveis às suas operações e relações comerciais.

Essas práticas estão integradas ao Programa de Integridade e incluem a definição de diretrizes de conduta, a comunicação de padrões esperados e a incorporação de requisitos de conformidade em contratos e processos comerciais.

O Código de Conduta e o Código de Conduta de Fornecedores estabelecem orientações para empregados e parceiros comerciais. Contratos e ordens de compra incluem cláusulas relacionadas a anticorrupção, direitos humanos e conformidade, além de mecanismos para monitoramento e avaliação.

Casos de descumprimento são analisados em instâncias internas de governança, incluindo comitês responsáveis pela avaliação de consequências e definição de medidas aplicáveis.

Capacitação e comunicação

GRI 2-24 GRI 2-27 GRI 205-2 GRI 205-3

A CMOC Brasil realiza treinamentos periódicos sobre ética, integridade e conformidade, abordando temas como anticorrupção, direitos humanos, prevenção ao assédio e padrões de conduta.

Em 2025, os treinamentos relacionados ao Código de Conduta passaram a ser realizados de

forma contínua, com formalização de compromisso pelos participantes em relação aos temas abordados. Treinamentos sobre anticorrupção e direitos humanos são realizados em conjunto com a CMOC Matriz, por meio de uma plataforma online.



400
pessoas
selecionadas,
das quais
328
concluíram o
treinamento

- 2** assistentes/auxiliares
- 2** operacionais
- 6** diretores
- 39** gerentes
- 63** analistas/técnicos
- 82** coordenadores/especialistas
- 134** empregados terceiros

714
parceiros
comerciais
comunicados
sobre políticas e
procedimentos
anticorrupção
em 2025

591 fornecedores
123 clientes



No período, não foram registrados casos confirmados de corrupção, nem aplicação de medidas disciplinares ou rescisões contratuais relacionadas a esse tipo de ocorrência.

Canal de denúncias

GRI 2-16 GRI 2-26

A CMOC Brasil mantém o canal de denúncias Canal Seguro, disponível a empregados, fornecedores, clientes e demais partes interessadas, para registro de relatos relacionados a condutas inadequadas, irregularidades ou violações às políticas internas e à legislação aplicável.

O canal permite manifestações anônimas e é operado pela empresa Contato Seguro, em ambiente externo, o que contribui para a confidencialidade e o tratamento adequado das informações.

Canal Seguro



0800 512 6688



www.contatoseguro.com.br/cmoc

As denúncias são recebidas, classificadas e encaminhadas à área de Auditoria Interna, responsável pela análise inicial e pela condução dos processos de apuração. Os casos são reportados ao Comitê de Auditoria e Investigação, que delibera sobre as medidas aplicáveis.

A empresa adota diretrizes relacionadas à proteção do denunciante, incluindo a não tolerância a retaliações.

Outros canais

GRI 2-29

A CMOC Brasil disponibiliza canais estruturados de relacionamento com *stakeholders*, com o objetivo de registrar e tratar demandas de públicos internos e externos. Além do Canal Seguro, a empresa mantém o Fale Conosco e o WhatsApp da Comunidade, voltados ao atendimento de moradores das regiões onde atua, fornecedores, parceiros, empregados e demais partes interessadas, para manifestações que não envolvam denúncias ou violações de conduta.

Por meio desses canais, é possível registrar diferentes tipos de solicitações como reclamações, dúvidas, pedidos de patrocínio e apoio a projetos, ofertas de produtos e serviços de fornecedores, solicitações de estudantes e acadêmicos, além de pedidos de empregados e terceiros relacionados a recursos humanos, saúde, segurança e serviços de suporte.

As manifestações são avaliadas conforme critérios de tipo, gravidade e potencial impacto e

direcionadas às áreas responsáveis para tratativa. Todas as interações são registradas, possibilitando a consolidação de relatórios gerenciais. Após a conclusão da análise, o manifestante recebe um retorno da empresa.

As solicitações ou notificações provenientes de órgãos governamentais devem ser direcionadas diretamente às áreas competentes, enquanto as comunicações relacionadas a possíveis violações dos princípios da empresa devem ser registradas exclusivamente por meio do Canal Seguro.

A CMOC Brasil conta ainda com um departamento de Gestão de Terceiros, responsável pela realização de visitas e inspeções nas áreas operacionais. Essa estrutura também atua como canal de contato para o registro de manifestações de profissionais terceirizados.

Resumo das manifestações recebidas

GRI 2-16

GRI 406-1

Em 2025, a CMOC Brasil registrou manifestações provenientes de diferentes canais, incluindo o canal comunitário, o sistema digital e o Canal Seguro. As categorias seguem a classifi-

cação adotada nos indicadores GRI e contemplam demandas de empregados, contratados, comunidades e demais partes interessadas.

Durante o ano, foi identificado um aumento no volume de manifestações relacionadas a temas ambientais específicos, associados a condicionantes de licenciamento e à implementação de projetos operacionais, como perfuração de poços artesanais.

Categoria	Total de manifestações	Em aberto ao final de 2025 *
Terra e reassentamento	13	0
Meio ambiente	30	3
Danos à propriedade	16	0
Emprego	5	2
Saúde e segurança ocupacional	20	4
Assédio, discriminação e tratamento injusto	40	12
Direitos humanos	5	2
Segurança patrimonial	8	3
Ética empresarial	31	12
Outros	19	5
Total	187	43

Fonte: Sistema de gestão de manifestações CMOC Brasil

*Parte das manifestações recebidas no período não foi concluída dentro do prazo estabelecido, principalmente em função da necessidade de investigações mais detalhadas e da priorização de casos considerados mais relevantes do ponto de vista de risco e impacto.



www.cmocbrasil.com



faleconosco@br.cmoc.com



0800 726 1035



WhatsApp Comunidade: (64) 99625 6053

Direitos humanos

GRI 2-23 GRI 2-24 GRI 3-3-Direitos humanos GRI 3-3-Gestão de fornecedores e contratados GRI 410-1

A CMOC Brasil considera o respeito aos direitos humanos como parte integrante de sua cultura organizacional, com diretrizes formalizadas no Código de Conduta, em políticas corporativas aplicáveis às suas operações e relações comerciais, e em conformidade com leis e regulamentos relacionados ao trabalho infantil e ao trabalho forçado ou análogo ao escravo, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Consolidação das Leis do Trabalho, por exemplo.

Todos os empregados e terceiros recebem orientações sobre os princípios e diretrizes estabelecidos, com formalização de compromisso e acompanhamento por gestores e áreas responsáveis. As diretrizes incluem a vedação a práticas de discriminação, direta ou indireta, bem como a qualquer forma de assédio ou tratamento inadequado no ambiente de trabalho.

A área de Recursos Humanos atua na promoção de um ambiente de trabalho baseado no respeito às diferenças e na prevenção de riscos relacionados à conduta interpessoal, por meio de ações de orientação, acompanhamento e gestão de pessoas.

A companhia também adota medidas voltadas à proteção de pessoas envolvidas em relatos de condutas inadequadas, incluindo diretrizes específicas relacionadas à não retaliação. Situações dessa natureza, quando identificadas, são tratadas conforme os proce-

dimentos internos e podem resultar na aplicação de medidas disciplinares.

No âmbito da segurança patrimonial, a empresa realiza capacitações relacionadas a direitos humanos para profissionais próprios e terceirizados, considerando a natureza das atividades e os riscos associados.

Cadeia de valor

GRI 410-1

A CMOC Brasil estende suas diretrizes de direitos humanos à cadeia de valor, incluindo fornecedores e parceiros comerciais. Os contratos firmados pela companhia incluem cláusulas específicas sobre o tema, e passam por processos de análise de conformidade, baseados no Código de Conduta.

Esses instrumentos conferem aderência às normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e aos Princípios Orientadores da ONU, prevendo a realização de *due diligence* de conformidade em novos investimentos ou contratos significativos, com avaliação de riscos relacionados a trabalho forçado, trabalho infantil, discriminação e impactos nas comunidades locais. O monitoramento é contínuo e o descumprimento de cláusulas de direitos humanos pode resultar em rescisão imediata e sanções contratuais.



100%
dos profissionais que atuam em segurança patrimonial foram treinados em direitos humanos em 2025.



100%
dos contratos de investimento significativo incluem cláusulas de direitos humanos.



Prevenção ao trabalho infantil e ao trabalho forçado

GRI 408-1

GRI 409-1

A CMOC Brasil estabelece diretrizes que vedam o trabalho infantil e o trabalho forçado em suas operações e na cadeia de valor, em conformidade com a legislação brasileira e com referências internacionais aplicáveis.

A companhia adota como critério a contratação de profissionais com idade mínima de 18 anos, incluindo programas de aprendizagem, como forma de mitigar riscos associados ao trabalho infantil.

Também são proibidas práticas relacionadas ao trabalho forçado ou análogo à escravidão, conforme definido na legislação brasileira. Os vínculos de trabalho são estabelecidos de forma voluntária, com respeito aos direitos trabalhistas, incluindo liberdade de movimento e possibilidade de rescisão contratual.

Essas diretrizes são incorporadas aos contratos com fornecedores e prestadores de serviços, que incluem cláusulas específicas de conformidade e exigem a observância das políticas da companhia.

Para acompanhamento dessas diretrizes, a empresa realiza processos de monitoramento, auditorias internas e ações de capacitação. Situações que possam indicar violações aos direitos humanos podem ser reportadas por meio do Canal Seguro, com tratamento conforme os procedimentos de integridade e governança.





Meio ambiente

- 35 Diretrizes e estratégia
- 35 Gestão ambiental
- 36 Mineração com responsabilidade
- 38 Gestão de acidentes
- 40 Ciclo de vida
- 41 Resíduos
- 43 Biodiversidade
- 45 Reabilitação após encerramento
- 46 Gestão da água
- 50 Gestão de emissões

Diretrizes e estratégia

GRI 3-3

A gestão ambiental da CMOC Brasil está integrada à sua estratégia operacional e à gestão de riscos, considerando os impactos associados às atividades de mineração e processamento mineral. As práticas adotadas buscam orientar a condução das operações com foco na mitigação de impactos, no uso eficiente de recursos naturais e na conformidade com requisitos legais e regulatórios.

Os temas ambientais considerados materiais incluem água, emissões atmosféricas, gestão de rejeitos, resíduos e biodiversidade, refletindo tanto os impactos das operações quanto os riscos e oportunidades associados ao negócio.

Gestão ambiental

GRI 2-23

GRI 3-3

A CMOC Brasil gerencia seus aspectos ambientais com base na identificação, avaliação e controle de impactos associados às suas atividades operacionais, incluindo emissões atmosféricas, emissões de gases de efeito estufa (GEE), uso de recursos hídricos, geração de efluentes e gestão de resíduos perigosos e não perigosos.

A gestão desses temas é conduzida com base na norma NBR ISO 14001:2015, buscando o atendimento aos requisitos legais aplicáveis e a melhoria contínua dos processos que podem impactar o desempenho ambiental das operações. A partir da avaliação de aspectos, riscos e impactos ambientais, são definidas medidas de controle com o objetivo de prevenir ou minimizar eventos indesejáveis.

Emissões atmosféricas: as fontes potenciais de emissões atmosféricas são equipadas com sistemas de controle e tratamento da poluição, que possuem planos de manutenção preventiva para evitar possíveis danos aos sistemas. O monitoramento das emissões é realizado periodicamente, com uso de equipamentos calibrados e métodos de amostragem e análise definidos em normas técnicas oficiais, de forma a verificar a conformidade com os limites legais aplicáveis.

Emissões de gases de efeito estufa (GEE): são mapeadas com base nos indicadores da GRI e na metodologia do Protocolo GHG, considerando fontes como processos industriais, consumo de combustíveis, uso de energia elétrica,



tratamento de efluentes e resíduos, bem como alterações de uso da terra. Esses dados subsidiam a elaboração do inventário de emissões da companhia. A empresa mantém iniciativas voltadas à eficiência energética e à transição para fontes de energia com menor intensidade de carbono, além de estruturar projetos para redução de emissões, alinhados ao plano de redução e pico de emissões de GEE e às metas definidas no âmbito do grupo CMOC.

Água e efluentes: a captação de água e a disposição de efluentes são realizadas em conformidade com as autorizações dos órgãos

ambientais competentes. Instrumentos de medição são utilizados para controlar os volumes captados e os parâmetros de descarte, para atendimento aos limites e condições estabelecidos nas licenças ambientais.

Resíduos perigosos e não perigosos: a gestão de resíduos contempla o controle da geração, manuseio e destinação de resíduos perigosos e não perigosos, em conformidade com os requisitos legais aplicáveis. A empresa utiliza instrumentos de controle buscando que os processos de coleta, armazenamento e destinação ocorram e em atendimento à legislação ambiental pertinente vigente.

Mineração com responsabilidade

GRI 3-3-Rejeitos

A CMOC Brasil realiza a gestão de barragens de rejeitos com foco na integridade estrutural, na segurança operacional e na proteção das comunidades e do meio ambiente. As estruturas geotécnicas são projetadas, construídas, operadas e descomissionadas conforme requisitos técnicos e regulatórios aplicáveis, considerando as características dos materiais dispostos e as condições geotécnicas e hidrológicas locais.

As barragens são submetidas a rotinas de monitoramento contínuo, com uso de instrumentação geotécnica e inspeções periódicas conduzidas por equipes técnicas especializadas. Esses processos permitem acompanhar o comportamento das estruturas e subsidiar a tomada de decisão com base em critérios técnicos e níveis de risco previamente definidos.

A governança técnica das barragens inclui a atuação de equipes especializadas e a definição de responsabilidades técnicas pelas estruturas, de modo que haja uma avaliação contínua das condições de estabilidade e desempenho. Adicionalmente, são mantidos planos de segurança de barragens e planos de ação de emergência, com procedimentos definidos para resposta a eventuais ocorrências.

A gestão das barragens também contempla etapas de fechamento e descaracterização, conduzidas de forma planejada ao longo do ciclo de vida das operações, com o objetivo de reduzir riscos de longo prazo e promover a reabilitação das áreas.



Rejeitos e barragens CMOC Brasil

A CMOC Brasil adota práticas estruturadas de monitoramento e manutenção de barragens, com o uso de tecnologias voltadas à preservação da integridade das estruturas e à segurança das áreas do entorno. As estruturas geotécnicas estão organizadas por unidade de negócio.

Fosfatos Ouvidor

Possui três estruturas geotécnicas: Barragem do Buraco (rejeito), regulamentada pela Agência Nacional de Mineração (ANM), acompanhada por equipe de engenheiros de registro em conjunto com a operação e classificada como risco baixo; Barragem Macaúbas (aquosa) e Barragem Rampelote (aquosa).

As estruturas são monitoradas 24 horas por dia por meio do Centro de Monitoramento Geotécnico, com uso de piezômetros, indicadores de nível de água, estações totais robóticas, prismas de deslocamento e sistemas de Circuito Fechado de Televisão (CFTV).

As inspeções de segurança e de meio ambiente são realizadas com frequência quinzenal e mensal, respectivamente, por equipes técnicas especializadas, permitindo a identificação e mitigação de riscos.

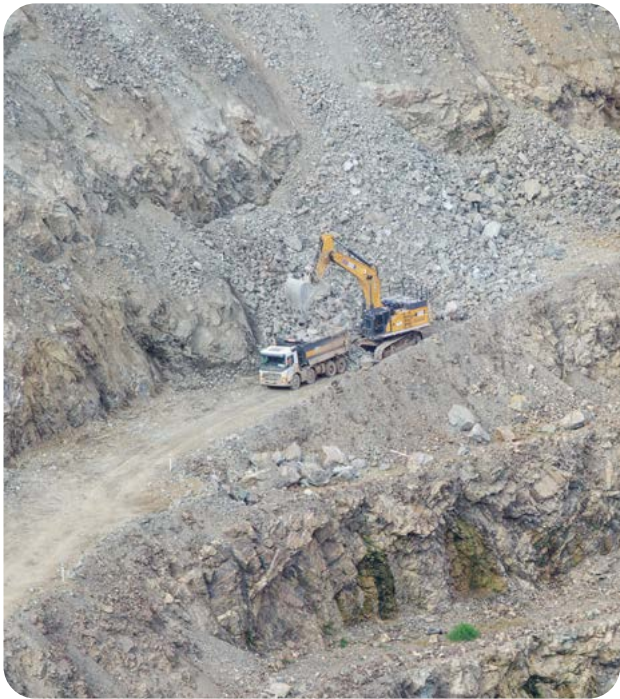
O Plano de Segurança de Barragens (PSB) da unidade é atualizado continuamente e contempla fichas de inspeção regular, planilhas de monitoramento e declarações de estabilidade.

Planta de Nióbio

Possui seis estruturas geotécnicas: duas barragens de rejeitos (1A e 1B), descaracterizadas em 2023, em conformidade com a Portaria ANM nº 70.389/2017 e as Resoluções ANM nº 32/2020 e nº 95/2022; duas barragens (2A e 2B), alteadas pelo método a jusante, atualmente em operação; um Depósito de Rejeitos Drenados (DRD2), e uma Mina I, estrutura impermeabilizada esgotada, utilizada para gestão de água.

As quatro barragens são regulamentadas pela Agência Nacional de Mineração (ANM) e passam por inspeções de segurança com periodicidade quinzenal e avaliações mensais realizadas por equipes multidisciplinares internas, com acompanhamento de engenheiros de registro.

Essas estruturas apresentam classificação de risco baixo e dano potencial associado alto.



Gestão de rejeitos

GRI 3-3-Rejeitos, 14.6.1

A gestão de rejeitos na CMOC Brasil é conduzida com base em padrões técnicos e regulatórios aplicáveis, considerando os riscos associados às estruturas de disposição e à segurança operacional.

A companhia mantém processos estruturados de monitoramento, inspeção e controle das estruturas, além de planos de emergência e protocolos de resposta a incidentes. A gestão inclui avaliações periódicas de integridade, acompanhamento por equipes técnicas especializadas e reporte às instâncias internas de governança.

Além disso, a empresa atua em consonância com as legislações brasileiras e as exigências da Agência Nacional de Mineração e de órgãos ambientais.

Unidade	Estrutura	Tipo	Status
Fosfatos Ouvidor	Barragem do Buraco	Rejeito	Em operação
Fosfatos Ouvidor	Barragem Macaúbas	Aquosa	Em operação
Fosfatos Ouvidor	Barragem Rampelote	Aquosa	Em operação
Planta de Nióbio	Barragens 1A e 1B	Rejeito	Descaracterizada (2023)
Planta de Nióbio	Barragens 2A e 2B	Rejeito	Em operação

Gestão de acidentes e segurança do processo

GRI 3-3-Saúde e segurança da comunidade

14.5.1

14.5.3

A CMOC mantém Planos de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) que estabelecem diretrizes para resposta a situações de risco, com foco na segurança, no monitoramento contínuo e na interação com as comunidades potencialmente afetadas. Os Planos são atualizados regularmente e submetidos às autoridades competentes.

Como parte da estratégia de prevenção e preparação, a empresa realiza atividades na Zona de Autossalvamento (ZAS), com o objetivo de ampliar a prontidão das equipes internas e das comunidades. Em conformidade com as diretrizes da Agência Nacional de Mineração (ANM), são conduzidos simulados anuais de emergência, que buscam avaliar a capacidade de resposta e promover o treinamento dos envolvidos para atuação em cenários críticos.

Treinamento e simulado para empregados das Unidades Nióbio e Fosfato

Com a atualização dos PAEBM das Unidades Nióbio e Fosfato em 2025, foram realizados treinamentos e simulados práticos com empregados e comunidades potencialmente afetadas. O objetivo é garantir que todos estejam preparados para agir corretamente em uma eventual ocorrência.

As rotas de fuga e os pontos de encontro são reforçados durante os exercícios, para que, em caso de emergência, cada pessoa saiba exatamente para onde se dirigir, de forma rápida e segura.

Cada barragem conta com sirenes instaladas nas ZAS, que passam por testes diários junto aos sistemas de detecção de ruptura e acionamento automático.



Comunicação

GRI 2-26

ACMOC mantém canais estruturados de comunicação com os moradores vizinhos, incluindo o Fale Conosco e o WhatsApp da Comunidade, que permitem o registro de manifestações de moradores e fornecedores. Esses canais contribuem para o monitoramento de percepções e o fortalecimento do relacionamento com as partes interessadas.

Adicionalmente, a empresa divulga conteúdos informativos, como vídeos e notas oficiais, com o objetivo de manter a população informada sobre temas relacionados à segurança das barragens. As áreas de Comunicação, Barragem, Segurança, Brigadas e Gestão Social também participam de treinamentos periódicos, com foco na preparação para atuação em emergências e no tratamento de temas sensíveis

Monitoramento

Todas as operações da CMOC Brasil contam com Planos de Resposta a Emergências para barragens de rejeitos, estruturados para avaliar e monitorar riscos de forma contínua. Esses planos priorizam medidas preventivas e de resposta, articuladas com as comunidades locais.

Cada unidade operacional possui um Plano de Resposta a Emergências para qualquer ocorrência/incidente que represente ameaça imediata à vida, à saúde, ao meio ambiente e/ou à propriedade, exigindo ações específicas e ordenadas para eliminar ou mitigar consequências potenciais. Além disso, a CMOC Brasil alinha suas ações de emergência ambiental ao PAEBM, por meio de sua estrutura de gestão de riscos e governança.



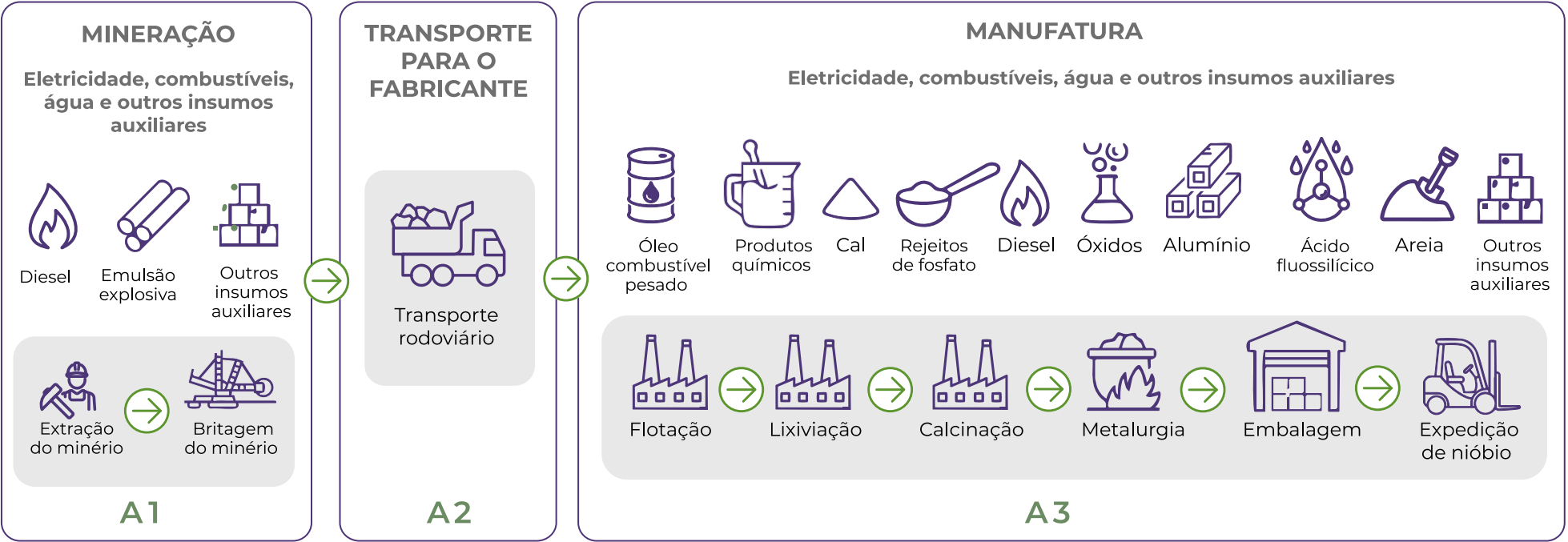
Ciclo de vida

GRI 305-5

A atuação da CMOC Brasil no setor mineral considera práticas voltadas à condução responsável das atividades, incluindo a gestão de impactos ambientais, o relacionamento com comunidades e a conformidade com padrões regulatórios e setoriais.

Em outubro de 2025, a empresa concluiu o projeto de Declaração Ambiental de Produto (DAP), baseado na Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) da liga de nióbio. O estudo ampliou o entendimento sobre os impactos ambientais associados às diferentes etapas da produção, desde a mineração até os processos metalúrgicos e logísticos, contemplando indicadores como mudanças climáticas, uso de água, acidificação e consumo de recursos naturais.

A iniciativa contribui para a identificação de oportunidades de melhoria na eficiência operacional e na redução de impactos ambientais, além de reforçar a adoção de critérios técnicos e metodologias reconhecidas internacionalmente. A DAP também apoia o posicionamento da companhia em mercados externos, especialmente na Europa e na América do Norte, onde há maior demanda por transparência ambiental e certificações associadas aos produtos.



Destaques de inovação

- Projeto de Declaração Ambiental de Produto (DAP) concluído em 2025
- Aplicação de Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) da liga de nióbio
- Atendimento a requisitos de mercados internacionais



Resíduos

GRI 3-3-Resíduos perigosos e não perigosos e economia circular

GRI 306-1

GRI 306-2

A gestão de resíduos na CMOC Brasil contempla a identificação, classificação, armazenamento, transporte e destinação final de resíduos perigosos e não perigosos, considerando os requisitos legais aplicáveis e as características de cada tipo de material. A companhia adota controles operacionais para manter a conformidade dos processos e a rastreabilidade das etapas de gerenciamento.

Entre as iniciativas adotadas, destacam-se ações voltadas à valorização de resíduos, com foco no aproveitamento de materiais gerados nas operações. A produção de organominerais a partir de rejeitos permite a reutilização de materiais e a geração de novos produtos. Essa iniciativa, além de reduzir o volume de resíduos, cria um produto para venda, gerando valor econômico e oportunidades de emprego na cadeia de valor.

A CMOC Brasil também desenvolve projetos para recuperação de nióbio a partir de barragens, contribuindo para o melhor aproveitamento dos recursos minerais. Esse processo representa uma fonte adicional de renda e reduz

a necessidade de novas extrações, conservando recursos naturais.

A gestão do tema considera os impactos potenciais associados ao manejo e à destinação desses materiais ao longo das operações. Entre os riscos identificados, destacam-se eventuais falhas no gerenciamento de resíduos, incluindo vazamentos ou derramamentos que possam resultar em contaminação do solo ou de recursos hídricos. Esses riscos, especialmente em barragens de rejeitos, podem ter impactos sociais severos caso não sejam mitigados, afetando comunidades vizinhas e exigindo atenção contínua da empresa. Nesses casos, são aplicados procedimentos de resposta a incidentes, com investigação de causas e implementação de medidas corretivas.

A gestão de resíduos perigosos segue requisitos legais específicos quanto ao armazenamento, transporte e destinação, com utilização de contentores certificados e controle documental, com o objetivo de mitigar riscos ambientais e à saúde.

Gestão de resíduos perigosos

GRI 3-3

GRI 306-2

A gestão de resíduos perigosos na CMOC Brasil é conduzida por meio de iniciativas estruturadas que buscam aprimorar processos, reduzir riscos e fortalecer práticas de destinação adequada, alinhadas à legislação vigente e aos princípios da economia circular.



Projetos em 2025

Revisão do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)

A CMOC Brasil revisou o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) com o objetivo de atualizar diretrizes e procedimentos operacionais. A iniciativa buscou fortalecer a conformidade regulatória e promover a melhoria contínua da gestão de resíduos, com ênfase na logística reversa. O processo incluiu a priorização de fornecedores com práticas estruturadas de coleta, reutilização e destinação ambientalmente adequada.

Eliminação de transformadores contendo PCB

A empresa realizou a substituição de transformadores contendo bifenilas policloradas (PCB), substância classificada como resíduo perigoso. A iniciativa resultou na eliminação desse tipo de resíduo nas operações e na redução dos riscos de contaminação cruzada.

Revisão do cronograma de coleta seletiva

A revisão do cronograma de coleta seletiva foi conduzida com foco na melhoria da logística e na eficiência da segregação entre resíduos recicláveis e não recicláveis. A iniciativa foi viabilizada a partir de um novo contrato de gestão de resíduos e passou a considerar revisões contínuas, com o objetivo de alinhar a operação às demandas das unidades e otimizar os processos de coleta e destinação final.

As iniciativas contribuem para a redução do volume de resíduos destinados à disposição final e para a adoção de práticas alinhadas à economia circular.



Destaques da circularidade

- Produção de organominerais a partir de rejeitos
- Recuperação de nióbio de barragens
- Redução do volume destinado à disposição final
- Aproveitamento de recursos minerais

5.124,58

toneladas de alumínio reciclado utilizadas

56%

de conteúdo reciclado no alumínio consumido em 2025 (meta de 88% para 2026)

70,63%

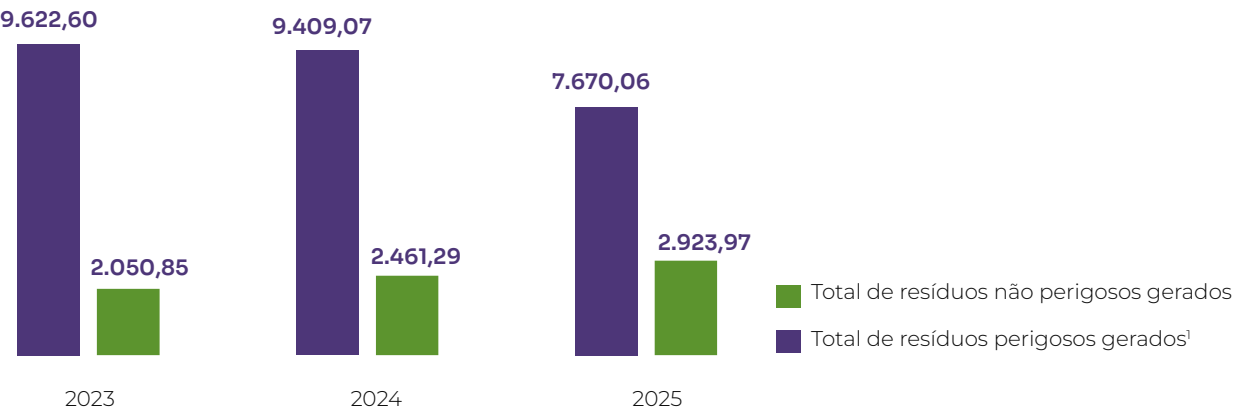
taxa de desvio de aterro (meta era 66,47%)

Consumo de bags ao longo dos anos na Planta Nióbio

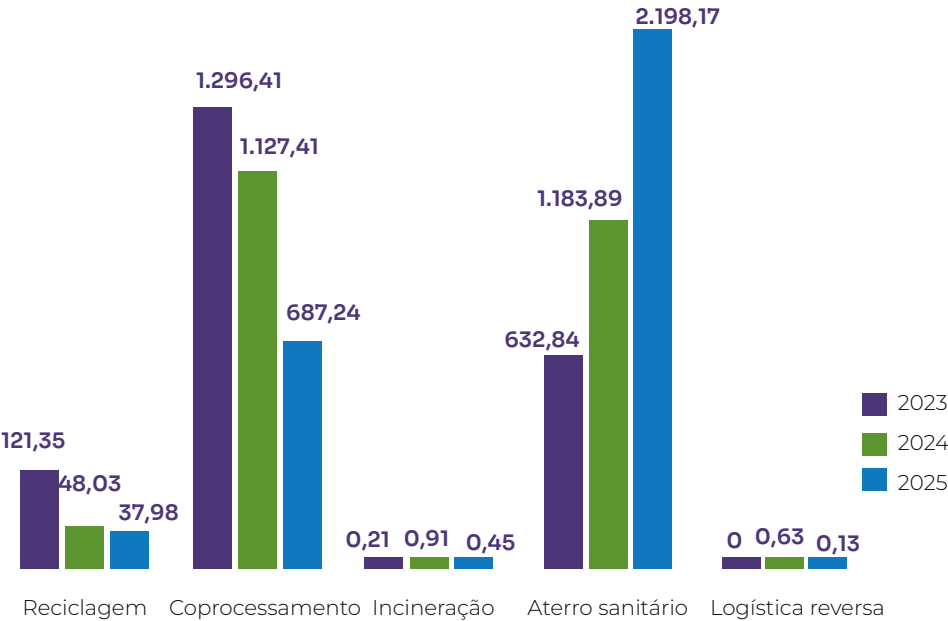


Indicadores

GRI 306-3

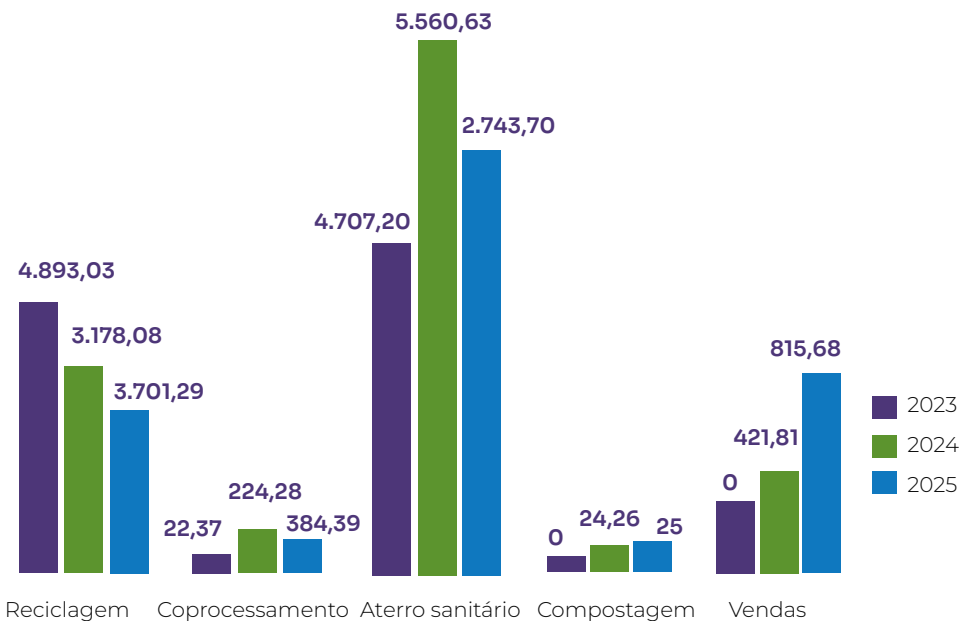


Resíduos perigosos



TOTAL: 2023 (2.050,85)- 2024 (2.461,29)- 2025 (2.923,9)

Resíduos não perigosos



TOTAL: 2023 (9.622,60)- 2024 (9.409,07)- 2025 (7.670,06)

Biodiversidade

GRI 101-2

A CMOC Brasil desenvolve iniciativas voltadas à conservação da biodiversidade, considerando os impactos das operações sobre os ecossistemas locais, especialmente no bioma Cerrado. Em 2025, a companhia revisou o procedimento sobre Gestão da Flora e Conservação da Biodiversidade, a fim de aprimorar as estratégias voltadas à exploração consciente dos recursos naturais, levando em consideração os aspectos legais e ambientais e controlando, prevenindo e minimizando possíveis impactos negativos sobre a flora.

As ações incluem monitoramento de fauna e flora, recuperação de áreas e projetos de conservação, muitas vezes realizados em parceria com instituições de ensino e pesquisa.

Projetos como o monitoramento de fauna contribuem para a geração de conhecimento sobre espécies e habitats, além de apoiar a definição de medidas de mitigação e conservação.



Uso da terra e reabilitação

GRI 101-5

O uso das terras destinadas às operações de mineração e os avanços em reabilitação ambiental são acompanhados continuamente pela empresa, refletindo seu compromisso em gerir de forma responsável os recursos naturais. A CMOC possui um total de 9.520,49 hectares de terra, dos quais 488,60 hectares foram adquiridos em 2025 e 77,3 hectares reabilitados para revegetação das pilhas de estéril (rochas, solo e fragmentos removidos durante a mineração, sem valor econômico) no período do relato.

Materiais movimentados e rejeitos em 2025

Categoria	Valor	Observações
Rejeitos	6.430.559,93 t	Volume total gerado no período
Extração de rocha estéril	24.748.393,75 t	Material sem aproveitamento econômico
Minério extraído	8.936.632,79 t	Produção bruta das operações
Material processado	8.796.122,59 t	Volume efetivamente beneficiado

+ Saiba mais na seção Rejeitos

Projetos e medidas de mitigação

GRI 101-6

Em 2025, a CMOC Brasil realizou atividades de expansão e ampliação na Mina Boa Vista que implicaram na remoção de vegetação nativa. As intervenções foram devidamente autorizadas pelos órgãos competentes e acompanhadas por medidas de gestão e mitigação. As ações foram conduzidas por empresas especializadas, sob supervisão técnica qualificada, e incluíram investimentos específicos para atender às condições de licenciamento ambiental.

Projeto e área	Espécies afetadas	Duração	Descrição e natureza do impacto	Medidas de gestão e mitigação
Expansão do PDE Nordeste - Mina Boa Vista	Florestais nativas, cerradão, capoeira, fragmento de mata ciliar, pastagem com árvores isoladas	De 02/11/2024 a 30/04/2025 e de 09/07/2025 a 29/07/2025	Remoção de vegetação nativa e pastagem autorizada (licença nº 20242977) para expansão da Pilha de Disposição de Resíduos	Acompanhamento técnico de profissional habilitado, demarcação e isolamento da área licenciada, DDS, reuniões de planejamento, cumprimento das condições da licença, remoção mecanizada com equipamentos florestais, resgate de fauna e flora, monitoramento arqueológico e implementação de ações contra processos erosivos e de proteção do solo e da água
Ampliação da mina a céu aberto - Mina Boa Vista	Florestais nativas, cerradão, capoeira, fragmento de mata ciliar, pastagem com árvores isoladas	De 08/04/2025 a 28/07/2025	Remoção de vegetação nativa e pastagem autorizada (licença nº 2025558) para ampliação da cava da mina	



Reabilitação após encerramento

GRI 14.8.4

GRI 14.8.5

GRI 14.8.6

GRI 14.8.7

O encerramento das operações de mineração exige planejamento estruturado para que as áreas impactadas sejam devolvidas em condições seguras e ambientalmente estáveis. Os planos de encerramento e reabilitação orientam a restauração dos ecossistemas, minimizam riscos de poluição de longo prazo e protegem recursos hídricos, permitindo que o uso futuro da terra esteja em conformidade com a legislação e com as necessidades das comunidades locais. Na CMOC Brasil, esses planos são elaborados de forma multidisciplinar e atualizados periodicamente, reforçando o compromisso da companhia com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

Planos de Encerramento de Minas

Os Planos de Encerramento de Minas da CMOC Brasil, elaborados em 2022, abrangem 12 capítulos e dois anexos, incluindo introdução, caracterização socioambiental, proposta de uso futuro das áreas impactadas, avaliação de riscos, definição de ações e programas socioambientais, além de estimativas de custos e cronogramas. Conforme a Resolução nº 68/2021 da Agência Nacional de Mineração (ANM), esses planos devem ser atualizados a cada cinco anos ou sempre que houver revisão do Plano Econômico.

UNIDADE DE FOSFATO CATALÃO/OUVIDOR (GO)

Prevê uso múltiplo do solo, combinando áreas industriais, de conservação e de recuperação ambiental. A proposta contempla a manutenção dos usos atuais das áreas industriais e administrativas, associada à remediação e conservação das demais áreas.



Vida útil das minas de fosfato:
32 anos (2057)

UNIDADE DE FOSFATO CUBATÃO (SP)

Define o uso futuro como industrial, em consonância com a legislação municipal e o perfil produtivo da região. A proposta considera a continuidade da atividade industrial, não necessariamente relacionada ao fosfato, incluindo alternativas como a instalação de um terminal de contêineres para apoio logístico ao polo industrial e ao Porto de Santos.



UNIDADE DE NÍÓBIO CATALÃO/OUVIDOR (GO)

Estabelece uso múltiplo do solo, com manutenção das áreas industriais e administrativas e promoção da remediação e conservação das demais áreas.



Vida útil da mina de nióbio:
16 anos (2041)

Gestão da água

GRI 3-3-Água GRI 303-1

A CMOC Brasil gerencia o uso de recursos hídricos e a geração de efluentes com base em controles operacionais e no atendimento aos requisitos legais aplicáveis, considerando os impactos associados às suas atividades. A captação de água e a disposição de efluentes são regulamentadas pelos órgãos ambientais competentes, com utilização de instrumentos de medição para controle dos volumes captados e dos parâmetros de descarte autorizados.

84%
taxa de recirculação de água
(meta era 83%)

Em 2025, a CMOC Brasil implementou uma Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) na Planta de Nióbio, permitindo o tratamento no local e reduzindo a necessidade de transporte de efluentes, bem como o consumo de combustível associado a essa atividade.

Para manter um controle, as unidades produzem inventários de água e efluentes, nos quais são mapeados os pontos de captação, tratamento e disposição, permitindo o acompanhamento das operações e a identificação de oportunidades de melhoria.

O monitoramento da qualidade da água e dos efluentes é realizado de forma periódica, com o objetivo de verificar o atendimento aos parâmetros legais e a eficiência dos sistemas de tratamento. A companhia ainda conta com iniciativas voltadas à redução do consumo de água nova e ao aumento da recirculação de água e efluentes, com projetos mapeados e monitorados no âmbito da estrutura ESG.

A companhia possui autorização, por meio de outorga de lançamento expedida pelo órgão ambiental (CETESB), para o descarte de efluentes em curso d'água em Fosfatos Cubatão. Nas demais unidades, eventuais situações de descarte estão associadas apenas a eventos não rotineiros, como vazamentos ou derramamentos, para os quais são aplicados procedimentos de resposta a incidentes, incluindo a investigação de causas e a implementação de ações corretivas.



Captação

A CMOC Brasil utiliza recursos hídricos em suas operações de processamento de fosfatos e nióbio. A captação de água ocorre a partir de fontes superficiais e subterrâneas, incluindo as barragens de Buraco, Macaúbas e Rampelotti, bem como poços tubulares profundos localizados próximos às plantas industriais.

A gestão da água é conduzida com foco na eficiência operacional e na mitigação de impactos. A água de processo é reutilizada e, quando necessário, tratada para recirculação no sistema produtivo.

O consumo de água está concentrado principalmente no processamento de nióbio (usinas Boa Vista e Boa Vista Fresh Rock, em Ouvidor) e

de fosfatos (usinas de Ouvidor), na produção de fertilizantes nas unidades de Catalão e Cubatão e em atividades operacionais, como limpeza de áreas, controle de poeira (pulverização de estradas) e compactação.

Efluentes e recirculação

A CMOC adota práticas de recirculação hídrica, nas quais os efluentes são direcionados para barragens de rejeitos (Buraco e Nióbio) ou para estações de tratamento; após essa etapa, a água retorna ao processo produtivo.

O lançamento de efluentes tratados em corpos hídricos naturais ocorre somente na unidade de Cubatão, onde 400 m³/h são despejados no rio Piaçaguera.

Caminho da água pluvial

A água pluvial das plantas químicas (Fosfatos Catalão e Cubatão) é coletada e direcionada para a Estação de Tratamento de Efluentes Líquidos (ETEL). Na Planta Nióbio, a água de chuva que tem contato com o processo industrial é direcionada para Mina I (bacia de armazenamento de efluentes industriais) e para a bacia de contenção e armazenamento de água “Lagoa dos Patos”, para, posteriormente, ser infiltrada. Em Fosfatos Ouvidor, esta água é direcionada para a Barragem do Buraco; na Mina Boa Vista, segue para os *Sumps* (sumidouros)

Monitoramento e controle operacional

A gestão hídrica é baseada em monitoramento contínuo. Aspectos quantitativos como medições mensais de vazão e nível da água, e qualitativos, como o monitoramento mensal de águas superficiais e trimestral de águas subterrâneas, são avaliados.

A CMOC Brasil realiza o controle das vazões captadas por meio de telemetria ou hidrômetros, de modo que somente volumes autorizados são utilizados. Além disso, os dados são consolidados em programas ambientais e reportados anualmente aos órgãos reguladores, permitindo a identificação de desvios e a adoção de medidas corretivas quando necessário.

A companhia também avalia continuamente os potenciais impactos associados ao uso da água, com destaque para redução da disponibilidade hídrica na região, possível contaminação de águas superficiais e subterrâneas e alterações no escoamento da água pluvial.

Esses impactos são analisados por meio de programas ambientais que monitoram, de forma histórica, indicadores de qualidade e quantidade da água.

Até o momento, não foram identificados impactos decorrentes das operações da empresa nas unidades brasileiras. Ainda assim, medidas de mitigação são implementadas de forma preventiva, com o objetivo de evitar efeitos adversos às comunidades e ao meio ambiente.

Monitoramento da drenagem ácida de minas

GRI 14.7.1

A CMOC Brasil realiza o monitoramento contínuo para avaliar o potencial de geração de Drenagem Ácida de Minas (DAM) advinda de seus processos. Até 2025, nenhum dos materiais analisados apresentou risco de geração de drenagem ácida. A companhia realiza estudos anuais sobre o tema, com o apoio técnico de consultorias especializadas.

Além deste monitoramento, a CMOC promove ações preventivas, como projetos de impermeabilização de estruturas para deposição de material, reformas de diques e canais de drenagem, instalação de caixas separadoras de água e óleo e inspeção de dutos subterrâneos. As iniciativas reforçam a prevenção de infiltrações, contaminações e degradações que poderiam intensificar riscos associados à DAM, além de permitir o contínuo monitoramento da qualidade de água no entorno de suas operações.

Essas ações, alinhadas às melhores práticas de gestão hídrica e de resíduos no setor de mineração, contribuem para a prevenção de impactos ambientais persistentes e promovem a integridade das operações.

Captação de água

GRI 303-3

GRI 303-5

Indicador	2023	2024	2025
Água superficial [m³]	3.290.649,37	3.366.793,50	3.461.878,79
Água subterrânea [m³]	5.802.746,85	7.440.776,55	6.200.766,03
Captação total de água doce	9.093.396,22	10.807.570,05	9.662.644,82

Consumo de água

GRI 303-5

Indicador	2023	2024	2025
Água doce captada (superficial e subterrânea)	9.093.396,22	10.807.570,05	9.662.644,82
Água municipal [m³]	64.618,17	69.564,00	96.892,00
Água reciclada/recirculada [m³]	40.446.545,00	39.944.021,42	51.072.943,13
Consumo total de água	49.606.491,07	50.823.081,51	60.832.479,95



Descarte

GRI 303-2

GRI 303-4

A CMOC Brasil realiza o descarte de efluentes em conformidade com os requisitos legais aplicáveis, com base em controles operacionais e monitoramento contínuo dos parâmetros de qualidade. O processo segue as diretrizes estabelecidas pela Resolução CONAMA nº 430/2021, que regula as condições e padrões para o lançamento de efluentes em corpos hídricos, visando que os limites legais sejam atendidos. Em 2025, o volume de descarte de água doce totalizou 3.057.831 m³.

Nas unidades operacionais, os efluentes oleosos são tratados em Caixas Separadoras de Água e Óleo (CSAO), que promovem a separação das fases líquidas e permitem a destinação adequada dos resíduos gerados. Esse processo contribui para a redução de contaminantes antes do encaminhamento para etapas posteriores de tratamento ou destinação, alinhando-se às práticas operacionais adotadas pela empresa para o controle ambiental.

Os efluentes sanitários são coletados por sistemas compostos por fossas sépticas e filtros anaeróbios, que realizam o tratamento preliminar antes do encaminhamento às estações municipais de tratamento. Essa abordagem permite o controle da carga orgânica e a adequação dos efluentes às exigências legais, integrando o sistema de gestão ambiental da CMOC Brasil no que se refere ao descarte seguro e monitorado.



Consumo de energia

GRI 302-1 GRI 302-4 GRI 302-5

A CMOC Brasil monitora o consumo de energia em suas operações e desenvolve iniciativas voltadas à eficiência energética e à diversificação da matriz energética.

Entre as metas estabelecidas, destaca-se a ampliação da participação de fontes renováveis, com objetivo de atingir 40% do consumo energético, resultado alcançado no período.

As iniciativas incluem melhorias operacionais e adoção de fontes alternativas, contribuindo para a redução da intensidade energética das atividades. Entre os projetos contratados em 2025, está a substituição de lâmpadas convencionais por LED na Unidade Fosfatos em Ouidor, com valor estimado de R\$ 32 mil por ano em economia de energia nos próximos anos. Também foi realizado um estudo de viabilidade para instalação de energia solar na Unidade de Fosfatos em Cubatão, com testes a serem implementados a partir de 2026.

Consumo de energia dentro da organização GRI 302-1

Energia térmica não renovável (GJ)

Fonte	2023	2024	2025
Óleo diesel	1.035.992,18	1.009.913,14	955.547,91
Gasolina	8.093,57	5.036,76	4.741,38
GLP	1.807,02	1.875,37	1.879,21
Gás natural	528.597,00	540.973,43	541.048,49
Óleo combustível pesado (A1)	43,82	44,15	47,95
Total	1.574.533,59	1.557.842,85	1.503.264,94

Energia térmica renovável (GJ)

Fonte	2023	2024	2025
Biodiesel	116.958,64	114.014,43	107.876,86
Biomassa (cavaco)	786.322,96	901.824,28	963.204,83
Etanol	427,04	634,51	794,08
Vapor	1.915.765,60	1.907.133,97	1.889.487,94
Cogeração de energia	208.860,90	168.412,71	210.138,79
Total	3.028.335,14	3.092.019,91	3.171.502,50

Energia elétrica consumida (GJ) – aquisição mercado livre

Indicador	2023	2024	2025
Valor	1.283.975,80	1.294.150,42	1.277.661,21

Nota: Esse valor representa o consumo total de energia elétrica adquirida no mercado livre. A CMOC Brasil possui I-RECs (Certificados Internacionais de Energia Renovável), que indicam que 100% da energia é proveniente de usinas hidrelétricas.

Total de energia térmica e elétrica (GJ) GRI 302-2

Indicador	2023	2024	2025
Total	5.886.844,53	5.944.013,19	5.952.428,65

Gestão de emissões

GRI 3-3-Consumo de energia e emissões de gases de efeito estufa (GEE) 3-3-Mudanças climáticas

Metas GEE:

Redução de 15% na intensidade de emissões de GEE por minério processado até 2030, em relação à 2022;

Definição de metas de curto, médio e longo prazo, incluindo pico de emissões até 2030 e reduções progressivas até a neutralidade carbônica em 2050.

O monitoramento e a gestão das emissões de gases de efeito estufa (GEE) fazem parte das ações realizadas pela CMOC Brasil, que tem atuado no aprimoramento de processos operacionais com a implantação de tecnologias de controle ambiental e do maior uso de fontes renováveis de energia. A companhia busca reduzir o consumo de combustíveis fósseis e avaliar alternativas relacionadas à eficiência energética e à mitigação de emissões atmosféricas.

Em 2025, a abrangência metodológica do Inventário Anual de Emissões de GEE - realizado desde 2020 pela CMOC, com base na metodologia do GHG Protocol e nos requisitos da ABNT NBR ISO 14064 - foi ampliada para além das emissões diretas e indiretas das operações: novas categorias de Escopo 3 foram incluídas, o que permitiu o detalhamento das emissões

associadas à cadeia de valor e o alinhamento às práticas de contabilização climática utilizadas internacionalmente.

Ao longo do ano, a companhia também desenvolveu estudos e iniciativas relacionados à mitigação de emissões atmosféricas, incluindo projetos envolvendo filtros de cartucho, filtros de mangas e avaliações técnicas para implantação de depuradores de gases, com foco na redução de emissões fugitivas e material particulado.

Em 2025, a CMOC Brasil também elaborou a Curva de Custo Marginal de Abatimento (MACC), utilizada como ferramenta de apoio à avaliação técnica e econômica de projetos de descarbonização e à priorização de iniciativas relacionadas à gestão climática.

O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa 2025 foi elaborado pela equipe de Sustentabilidade da CMOC Brasil, com apoio de consultoria especializada, abrangendo todas as unidades operacionais da companhia. O documento será submetido à auditoria de terceira parte com o objetivo de obter o Selo Ouro no Programa Brasileiro GHG Protocol.

Metas de descarbonização CMOC Group para todas as operações

Prazo	Meta
Até 2030	Reduzir em 15% a intensidade das emissões
Até 2040	Reduzir em 38% as emissões de carbono
Até 2045	Reduzir em 67% em comparação com o pico de 2030
Até 2050	Atingir neutralidade carbônica



Emissões de GEE GRI 305-1 GRI 305-2 GRI 305-3

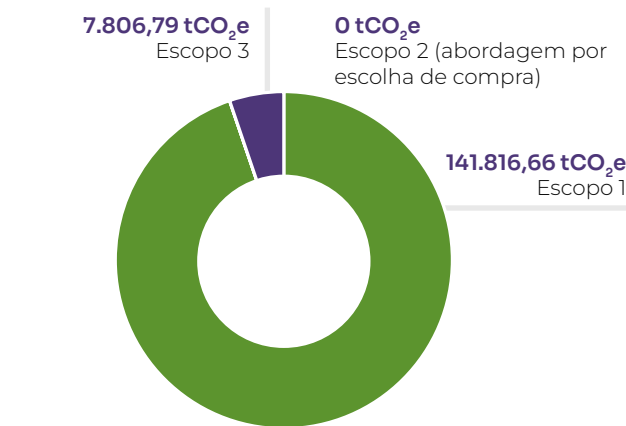
Em 2025, o perfil de emissões da CMOC Brasil apresentou alterações em relação ao ciclo anterior, principalmente em função da ampliação metodológica do Inventário de GEE e da inclusão de novas categorias de Escopo 3.

As emissões de Escopo 1 totalizaram 141.816,665 tCO₂e, com destaque para as categorias de combustão móvel, combustão estacionária e processos industriais. A combustão móvel permaneceu como a principal fonte de emissões diretas da companhia, associada principalmente ao consumo de combustíveis nas operações e na frota operacional.

No Escopo 2, as emissões calculadas pela abordagem de escolha de compra foram zeradas em função da cobertura do consumo de energia elétrica das usinas por certificados de energia renovável (I-RECs). Em 2025, a companhia adquiriu 355 mil I-RECs, equivalentes a 100% do consumo de energia elétrica das usinas.

As emissões de Escopo 3 totalizaram 7.806,79 tCO₂e em 2025.

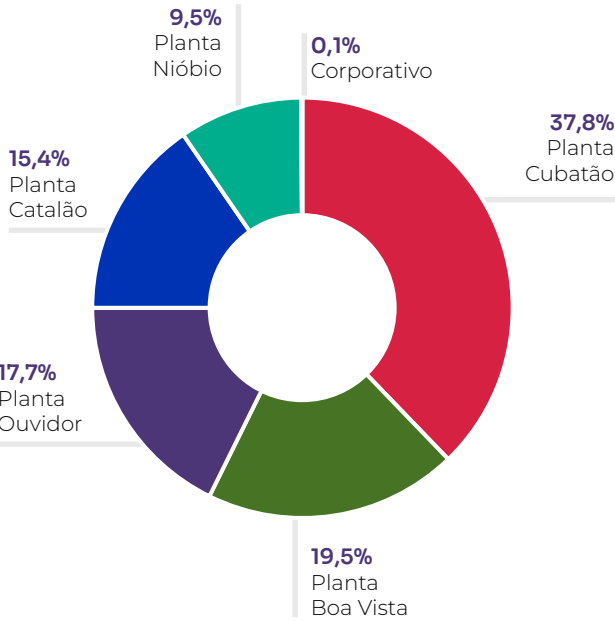
Total de emissões em 2025



Emissões totais: escopos e principais categorias



Participação nas emissões totais (%)



Emissões totais por unidade operacional da CMOC Brasil em 2025

Posição	Unidade	Emissões (tCO ₂ e)
1º	Planta Cubatão	56.889
2º	Mina Boa Vista	29.059
3º	Mina Ouvidor	26.411
4º	Planta Catalão	22.991
5º	Planta Nióbio	14.088
6º	Corporativo	187

Total das emissões da CMOC Brasil em 2025:

149.623 tCO₂e

Principais fontes de emissões da CMOC Brasil

Escopo 1: combustão móvel, combustão estacionária e processos industriais.

Escopo 2: consumo de energia elétrica nas unidades operacionais.

Escopo 3: resíduos sólidos gerados nas operações.

Emissões biogênicas

Em 2025, a CMOC Brasil registrou 91.877,198 tCO₂bio em emissões biogênicas, distribuídas entre as categorias de combustão estacionária, combustão móvel e emissões indiretas relacionadas ao Escopo 3.

As emissões biogênicas estão associadas principalmente ao uso de combustíveis renováveis, como o cavaco de madeira utilizado em fornos e caldeiras, além do consumo de etanol na frota leve e da decomposição de resíduos biodegradáveis destinados a aterros sanitários.

A combustão estacionária representou a principal origem das emissões biogênicas em 2025, totalizando 81.757,609 tCO₂bio. As emissões provenientes da combustão móvel corresponderam a 10.060,660 tCO₂bio.

Categorias	Emissões Biogênicas (tCO ₂ bio)
Escopo 1	91.818,812
Combustão Estacionária	81.757,609
Combustão Móvel	10.061,204
Escopo 3	58,931
Resíduos Sólidos Gerados nas Operações	35,107
Viagens a negócio	4,032
Deslocamento casa-trabalho	19,792
Total	91.877,743



Intensidade GRI 305-4

Intensidade de emissões:
0,0179 tCO₂e/t
de minério processado
(abaixo da meta estipulada)

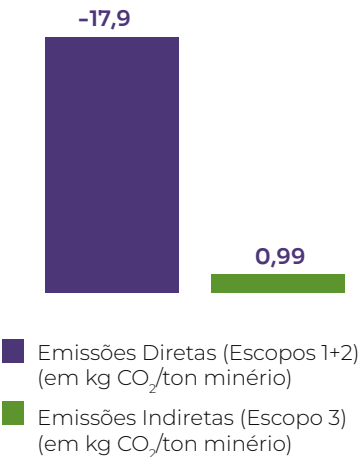
A CMOC Brasil acompanha indicadores de intensidade de emissões considerando as especificidades operacionais de cada unidade. Desde 2023, a companhia adota metodologia alinhada ao CMOC Group, baseada no volume de minério processado.

Os indicadores são utilizados como referência para acompanhamento do desempenho operacional e avaliação da relação entre emissões de GEE e volume produtivo das operações.

Intensidade de emissões de GEE

Unidade	Item	Identificação	Unidade	2024	%	2025
Planta Cubatão	EN.CB.0003	Concentrado fosfático	ton	550.755,12	-7,23%	510.925,97
Planta Catalão	EN.CT.0018	Rocha fosfática	ton	1.525.404,61	-5,93%	1.434.873,65
Mina Ouvidor	EN.OV.0002 + EN.OV.0003	Consumo minério Britado Usina 47 e Consumo Minério Britado Usina 76	ton	5.626.018,46	-1,9%	5.518.841,67
Mina Boa Vista	EN.NB.0001 + EN.NB.0002 + EN.NB.0165 + EN.NB.0166	Rocha Bruta Extraída/Lavrada da Mina	tbs	15.590.084,00	-9,16%	14.162.188,24
Planta Nióbio	EN.NB.0003 + EN.NB.0004	Alimentação de Minério Britado - BV + BVFR	tbs	2.410.710,00	-0,8%	2.391.129,00
CMOC Brasil	EN.OV.0002 + EN.OV.0003 + EN.NB.0003 + EN.NB.0004	Ton Minério Processado	ton	8.036.728,46	-1,6%	7.909.970,67

Intensidade geral de emissões



Redução GRI 305-5

Em 2025, a CMOC Brasil manteve iniciativas relacionadas à redução e mitigação de emissões de gases de efeito estufa, incluindo o uso de biomassa em processos térmicos, a utilização de etanol em parte da frota e a aquisição de certificados de energia renovável (I-RECs).

A utilização de cavaco de madeira como fonte térmica em fornos e caldeiras continuou representando a principal contribuição para

emissões evitadas nas operações. O inventário também considera as emissões evitadas associadas ao uso de etanol na frota leve e ao consumo de energia elétrica proveniente de fontes renováveis.

Além disso, no ano, a companhia adquiriu 355 mil I-RECs, correspondentes à cobertura de 100% do consumo de energia elétrica das usinas com energia renovável.

Ação Implementada	Escopo impactado	Categoria impactada	Cenário <i>Business as usual</i>	Emissões evitadas (tCO ₂ e)
Lenha direta (cavaco) para fornos/caldeiras	1	Combustão Estacionária	Equipamentos utilizam gás natural liquefeito	39.571,96
Frota de Veículos a Etanol	1	Combustão Móvel	Veículos utilizariam óleo diesel comercial	67,95
Aquisição de I-RECs	2	Abordagem por escolha de compra	Energia elétrica proveniente de fonte não rastreável	16.206,66
Total				55.845,56

Emissões atmosféricas GRI 305-7

Meta atingida:

Redução de NOx em 5% e de SOx em 2% até 2025 (base 2020)

A CMOC Brasil realiza o monitoramento das emissões atmosféricas em suas unidades operacionais, considerando os requisitos aplicáveis da legislação ambiental e dos programas de controle ambiental adotados pela companhia.

Os monitoramentos incluem a avaliação de parâmetros relacionados a material particulado e outros poluentes atmosféricos, utilizando metodologias e critérios técnicos aplicáveis às operações.

Ao longo de 2025, a companhia manteve iniciativas relacionadas ao controle de emissões atmosféricas, incluindo avaliações periódicas da eficiência dos sistemas de controle e projetos voltados à melhoria de equipamentos e processos.

Destaques operacionais

- Filtros de mangas, lavadores de gases e filtros de cartucho instalados nas fontes emissoras
- Monitoramento trimestral das emissões atmosféricas
- Projetos de redução de material particulado e modernização de sistemas

Outras emissões atmosféricas significativas (toneladas) GRI 305-7

Emissor	2024	2025	Observações
Óxidos de nitrogênio (NOx1)	29,95	19,01	Emissões calculadas com base em fator de conversão de combustível, atualizado periodicamente.
Óxidos de enxofre (SOx)	437,64	759,81	Indicador influenciado por condições operacionais das unidades, como as reformas realizadas na usina de fosfatos de Cubatão
Material particulado (MP)	274,14	268	Associado a processos industriais e controle de emissões

Medidas de controle GRI 305-7

As unidades operacionais da CMOC Brasil utilizam sistemas de controle e tratamento de emissões atmosféricas, incluindo filtros de mangas e sistemas de filtração de gases, submetidos a rotinas de manutenção e acompanhamento operacional.

Em 2025, a empresa desenvolveu estudos técnicos relacionados à implantação de depuradores de gases e projetos envolvendo filtros de cartucho e filtros de mangas, com foco na redução de emissões fugitivas e material particulado.

As operações contam ainda com estações meteorológicas locais utilizadas no monitoramento de condições climáticas que possam influenciar a dispersão de poluentes atmosféricos.

Reaproveitamento

Toda a madeira proveniente das florestas plantadas pela CMOC Brasil é utilizada internamente na unidade de Fosfatos Catalão, como biomassa em fornos e secadores.

A unidade de Fosfatos Catalão aproveita vapores gerados nos processos industriais para cogeração, produzindo eletricidade e calor útil.



Social

- 57 Atuação e impacto
- 58 Desenvolvimento comunitário
- 59 Projetos sociais
- 62 Saúde e segurança da comunidade
- 64 Gestão da cadeia de valor



Atuação e impacto

GRI 3-3-Desenvolvimento comunitário

GRI 413-1

GRI 413-2

A atuação social da CMOC Brasil está integrada à sua estratégia de sustentabilidade e à gestão de impactos associados às operações, considerando as dinâmicas territoriais e as expectativas das comunidades localizadas no entorno de suas unidades. As iniciativas buscam ampliar o acesso a serviços, fortalecer a infraestrutura local e criar oportunidades de desenvolvimento econômico. Nesse contexto, os temas relacionados à saúde e segurança da comunidade, desenvolvimento comunitário e direitos humanos orientam a priorização das iniciativas e a alocação de recursos.

A abordagem adotada considera a escuta ativa e o engajamento de *stakeholders*, por meio de canais de relacionamento, consultas comunitárias e mecanismos formais de manifestação. Em 2025, a Política de Investimento Social foi revisada, incorporando os resultados do Diagnóstico Socioeconômico 2024/2025 e reafirmando o compromisso com o *International Finance Corporation* (IFC), além dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, Princípios do Equador e normas internacionais de qualidade (ISO e OHSAS).

Prêmio Mineração & Comunidades

Os projetos da CMOC Brasil Cerrado Imaterial, que promove a valorização cultural e a educação ambiental por meio de publicações, exposições e atividades escolares, e Gestão Hídrica, parceria da companhia brasileira com a Universidade Federal de Catalão para ampliar a disponibilidade de água em Catalão e Ovidor (GO), foram premiados na 10ª edição do prêmio Mineração & Comunidade, realizado em 2025. Promovido pela revista Brasil Mineral, o prêmio reconhece boas práticas de relacionamento com comunidades.

O Cerrado Imaterial alcançou mais de 11 mil estudantes e professores; já o projeto Gestão Hídrica inclui a construção de mais de 350 barraginhas para captação de água de chuva e a recuperação de 18 nascentes, com ações de proteção da vegetação e conservação do solo.

Por meio desses investimentos e de iniciativas voltadas à gestão social e ambiental, a CMOC Brasil vem ampliando sua atuação em temas relacionados ao desenvolvimento sustentável e ao relacionamento com comunidades, o que contribui para o fortalecimento da cooperação sino-brasileira nesses temas.



Desenvolvimento comunitário

GRI 3-3-Desenvolvimento comunitário

GRI 203-1

GRI 413-1

A atuação em desenvolvimento comunitário é orientada pela identificação de demandas locais e pela articulação com atores do território, buscando contribuir para a ampliação de capacidades e o acesso a oportunidades.

As iniciativas contemplam diferentes dimensões, incluindo educação, cultura, infraestrutura e geração de renda, refletindo a diversidade de contextos das regiões onde a companhia está presente. Projetos voltados à formação educacional, ao estímulo à inovação e à valorização cultural são combinados com ações de melhoria da infraestrutura e apoio a iniciativas locais.

Essa atuação busca considerar tanto necessidades estruturais quanto aspectos culturais e sociais, contribuindo para o fortalecimento das comunidades e para a continuidade das atividades no território.

AÇÕES EM 2025

Apoio à Cozinha Coletiva das Mulheres Camponesas

A CMOC Brasil apoiou, em março de 2025, a inauguração da Cozinha Coletiva das Mulheres Camponesas, localizada na zona rural de Catalão (GO), iniciativa voltada à promoção da segurança alimentar e ao fortalecimento da geração de renda local.

O projeto, conduzido pelo Movimento Camponês Popular (MCP), reúne agricultoras para a produção de alimentos derivados da agricultura familiar, como panificados e outros produtos, destinados tanto à comercialização direta quanto ao fornecimento para programas públicos de alimentação.

A atuação contribui para a ampliação da autonomia econômica das participantes e para a valorização da produção rural, além de apoiar a inserção desses produtos em cadeias institucionais de abastecimento, como programas governamentais de alimentação escolar e iniciativas de segurança alimentar.

A iniciativa está associada à promoção do desenvolvimento local e à inclusão produtiva, com foco no fortalecimento de comunidades rurais e na redução de desigualdades socioeconômicas.

Projeto Patrulha Rural

O projeto Patrulha Rural atua na melhoria da logística para o homem do campo, promovendo o desenvolvimento local e a redução das desigualdades regionais de acordo com as especificidades e solicitações das pessoas da zona rural.

Em 2025, 79 demandas foram atendidas, em nove comunidades da zona rural de Catalão e Ovidor. Entre as ações, houve intervenções estruturais em uma escola municipal da zona rural de Catalão e a implantação de viveiros em unidades escolares e em uma propriedade vizinha às operações, impulsionando a geração de renda e a sustentabilidade da economia rural.

A identificação das necessidades é feita por meio de estudos socioeconômicos ou indicada como prioridade pelas comunidades situadas na área de influência e atuação da CMOC Brasil. Alinhado aos preceitos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 9 e 11), o Patrulha Rural integra o Eixo de Infraestrutura e Qualidade de Vida dos investimentos sociais da empresa.

Recuperação da rodovia Sebastião de Pádua

Em parceria com a Prefeitura de Catalão, a CMOC Brasil participou da recuperação da rodovia Sebastião de Pádua, importante via para o transporte de trabalhadores e o escoamento da produção mineral.

As intervenções incluíram recapeamento, melhorias no sistema de drenagem, reforço estrutural e sinalização, contribuindo para a segurança viária e para as condições logísticas da região.



Projetos sociais

GRI 203-1

GRI 413-1

O portfólio de projetos sociais da CMOC Brasil é composto por iniciativas que atuam em diferentes frentes, com foco nos eixos de Educação, Cultura, Esporte, Capacitação, Desenvolvimento Social, Saúde e Humanidade, Infraestrutura e Melhor Qualidade de Vida, Inclusão e Diversidade, com impacto transversal em desenvolvimento econômico e valorização do território.

Projetos como a Casa Criativa CMOC e o Instituto João Margon estão voltados à formação educacional e ao desenvolvimento de competências, enquanto iniciativas como o Cerrado Imaterial e o Encontro de Congadas contribuem para a valorização de identidades culturais e do patrimônio local.

Na dimensão ambiental, projetos como Detetives Ecológicos, Gestão Hídrica e Viveiros Familiares integram conhecimento técnico e participação comunitária, com foco na conservação de recursos naturais e na educação ambiental.

A atuação também inclui intervenções em infraestrutura e mobilidade, como o projeto Patrulha Rural e a recuperação de vias, que contribuem para o acesso a serviços e para a logística local.

Em 2025, foram financiados 24 projetos sociais (19 via leis de incentivo e 5 por investimento direto), com foco em Catalão, Ouvidor e Cubatão.

Casa Criativa

A Casa Criativa CMOC é um espaço gratuito dedicado à cultura, tecnologia e inovação, localizado nos municípios de Catalão e Ouvidor (GO). Criado em 2023, o projeto promove a economia criativa e a inclusão social por meio da oferta de oficinas e atividades voltadas ao desenvolvimento de competências digitais e ao estímulo de talentos locais.

A iniciativa já registrou mais de 19 mil atendimentos. Em 2025, foram realizadas aproximadamente 70 oficinas, com 2.430 vagas ofertadas, 2.473 inscritos e 863 participantes em atividades presenciais e on-line.

Ainda em 2025, foi inaugurada uma nova unidade no município de Ouvidor. O espaço oferece oficinas gratuitas em áreas como informática, audiovisual, música, dança, fotografia, mídias sociais e economia criativa, além de atividades online acessíveis a participantes de diferentes localidades.

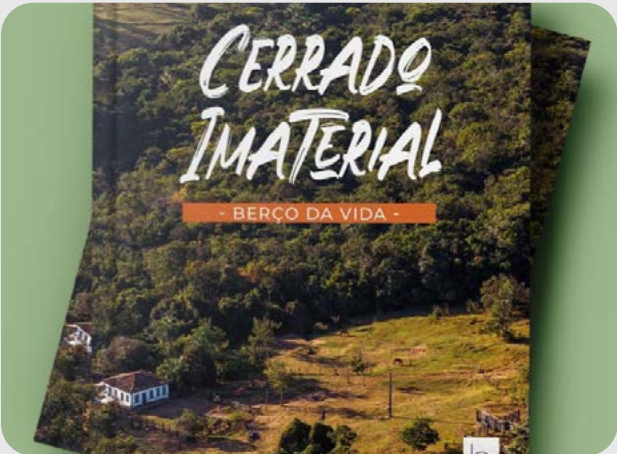
A unidade também incorpora práticas voltadas à sustentabilidade, incluindo geração própria de energia e ações de redução de resíduos, como a substituição de copos descartáveis por recipientes reutilizáveis distribuídos aos participantes.



Cerrado Imaterial – Berço da Vida

O projeto Cerrado Imaterial tem como objetivo valorizar os saberes e tradições do bioma Cerrado, promovendo a integração entre comunidades rurais e instituições de ensino nos municípios de Catalão e Ouidor (GO).

Por meio de oficinas, vivências e exposições, a iniciativa contribui para o reconhecimento do Cerrado como patrimônio cultural. O projeto já envolveu mais de 11 mil estudantes e professores e foi reconhecido no Congresso Mineração & Comunidades 2025. Além disso, um livro, desenvolvido com a colaboração de representantes da cultura, educação, meio ambiente e comunidade, foi produzido e entregue a 36 escolas públicas da região.



“

“O Cerrado é um bioma injustiçado, mas tem uma riqueza de plantas e animais que precisamos cuidar. Já os cerradeiros que vivem na zona rural e que participam do nosso projeto são os personagens de Cerrado Imaterial. O livro buscou encarar o desafio de histórias e salvar pessoas com tradições. O projeto fortaleceu a educação local e contribuiu para homenagear as pessoas que terão as histórias perpetuadas”.



Renan Cyrillo
diretor-executivo da Bela Vista Cultural, sobre o projeto “Cerrado Imaterial – Berço da Vida”, desenvolvido em parceria com a CMOC Brasil

Instituto João Margon

O Instituto João Margon promove atividades educacionais voltadas às áreas de matemática, robótica, informática e astronomia, com foco no desenvolvimento do raciocínio lógico e da educação científica entre crianças e adolescentes.

Localizado em Catalão (GO), o projeto combina atividades teóricas e práticas, beneficiando diretamente 171 alunos e, indiretamente, mais de 1.500 pessoas, incluindo familiares e membros da comunidade.



Detetives Ecológicos

Desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Catalão e com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente de Goiás, o projeto Detetives Ecológicos tem como objetivo estudar a fauna do cerrado e identificar padrões de ocorrência e comportamento de espécies.

A iniciativa inclui o monitoramento de espécies como onça-pintada, lobo-guará e cachorro-vinagre, além do mapeamento de corredores ecológicos e áreas prioritárias para conservação.

Em 2025, foram utilizadas mais de 126 armadilhas fotográficas, com 184 pontos amostrais e mais de 34.920 registros. O projeto também incluiu ações de educação ambiental, com visitas a escolas e atividades com comunidades locais.



Gestão Hídrica

O projeto Gestão Hídrica, realizado em parceria com a Universidade Federal de Catalão, busca ampliar a disponibilidade de água em comunidades rurais por meio da construção de estruturas de captação de água pluvial e da recuperação de nascentes.

Desde 2022, foram construídas mais de 350 bacias de contenção, com capacidade de aproximadamente 10 mil m³ cada, além da recuperação de 18 nascentes. A iniciativa também foi reconhecida no Congresso Mineração & Comunidades 2025.



“

Um dos destaques da iniciativa foi o fato de as ações integradas de conservação ambiental terem contato com a participação comunitária para sua elaboração. Quando o projeto começou a evoluir e o trabalho de recuperação de nascentes cresceu, boa parte das comunidades aceitou a iniciativa, e cada proprietário identificou o melhor local para a construção das cacimbas. Também medimos a taxa de infiltração da água no solo para conseguir estimar a disponibilidade hídrica para a CMOC Brasil e comunidade. Na recuperação de nascentes identificamos as que precisavam ser recuperadas mais rapidamente, além do manejo adequado, visando a recuperação de mais nascentes”.



Rafael de Ávila Rodrigues, professor da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e um dos idealizadores do projeto “Construção de barraginhas e recuperação de nascentes no entorno do empreendimento CMOC Brasil”, que construiu 350 cacimbas em várias comunidades, além de promover recuperação de nascentes:

Viveiros Familiares

O projeto Viveiros Familiares - Colheita de Sementes promove a produção de mudas de espécies nativas e frutíferas em comunidades rurais, com foco em educação ambiental e recuperação de áreas.

A iniciativa conta com dois viveiros, localizados nas comunidades de Morro Agudo e Cisterna, e já produziu mais de 36 mil mudas destinadas a projetos ambientais e educacionais.

Encontro de Congadas

O Encontro Estadual de Congadas reúne grupos culturais dos estados de Goiás e Minas Gerais, com o objetivo de valorizar tradições culturais da região do Cerrado-Oeste.

A edição de 2025 contou com mais de 22 grupos, cerca de 1.100 participantes e impacto estimado em 7 mil pessoas. O evento ocorre em um contexto de reconhecimento das Congadas como patrimônio cultural brasileiro.

Reforma da igreja da comunidade Coqueiros

A CMOC apoiou a reforma da Igreja da Comunidade Coqueiros, em Catalão, concluída em dezembro de 2025. A iniciativa está relacionada à preservação do patrimônio cultural e à valorização da história local.

A entrega reuniu representantes da comunidade, lideranças locais e autoridades públicas, integrando diferentes públicos em torno da iniciativa.

Saúde e segurança da comunidade

GRI 3-3-Saúde e segurança da comunidade

A gestão da saúde e segurança das comunidades considera os impactos potenciais associados às operações, bem como a necessidade de ampliar o acesso a serviços e promover condições adequadas de bem-estar.

A companhia mantém processos de monitoramento de aspectos socioambientais, incluindo qualidade do ar, ruído, condições ambientais e segurança em áreas próximas às operações. Esses processos são complementados por iniciativas voltadas à prevenção e à promoção da saúde.

Nesse contexto, programas específicos são desenvolvidos para atender demandas identificadas no território, especialmente em áreas com menor acesso a serviços essenciais.



Saúde na Roça

Criado em 2025, o projeto Saúde na Roça tem como objetivo ampliar o acesso a serviços de saúde em comunidades rurais localizadas no entorno das operações da CMOC Brasil em Goiás, considerando as limitações de infraestrutura e a distância de centros urbanos.

A iniciativa é estruturada a partir de unidades móveis que percorrem diferentes localidades, oferecendo atendimentos médicos e odontológicos, além de ações de orientação voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças. O modelo itinerante permite adaptar os atendimentos às demandas identificadas nas comunidades, contribuindo para o alcance de populações com menor acesso a serviços de saúde e para o acompanhamento de condições básicas de bem-estar.

Em seu primeiro ciclo de implementação, o programa realizou mais de 640 atendimentos, evidenciando a demanda por serviços de saúde em áreas rurais e a relevância de iniciativas complementares à rede pública de atendimento.

Além dos atendimentos clínicos, o projeto incorpora ações educativas voltadas à promoção de hábitos saudáveis e à orientação preventiva, com foco no cuidado contínuo e na melhoria das condições de saúde das comunidades atendidas.

A iniciativa está relacionada ao tema material de saúde e segurança da comunidade, contribuindo para a ampliação do acesso a serviços essenciais e para a redução de desigualdades territoriais no acesso à saúde.

Mais que números, o impacto nas comunidades considera tendências, padrões de comportamento da demanda, sazonalidade, eficiência do modelo móvel e a contribuição para a rede de atenção à saúde, especialmente em territórios com limitações de acesso a serviços fixos.



CUIDADO EM SAÚDE PARA COMUNIDADES RURAIS

ODS relacionados



Resultados em 2025

15

comunidades da zona rural de Catalão e Ouvidor atendidas

Mais de 640

atendimentos realizados

169

encaminhamentos para especialistas

195

exames coletados na Unidade Médica de Saúde

123

atendimentos para a Unidade Odontológica

“

“O programa Saúde na Roça é uma iniciativa muito importante para quem vive na zona rural. A nossa realidade aqui é diferente da cidade: a vida na roça é mais custosa, e muitas vezes ir até a área urbana para resolver questões de saúde exige tempo, dinheiro e disposição que nem sempre a gente tem. Por isso, o Saúde na Roça é uma ação muito positiva, ainda mais porque o projeto começou em outras localidades e agora está alcançando novas comunidades, ficando cada vez mais próximo das pessoas que realmente precisam. As coisas boas precisam ser compartilhadas, e essa é uma iniciativa que realmente faz diferença na vida de quem vive na roça.”



Marcelo Aulalio da Costa
morador na comunidade Ribeirão Samambaia

Gestão da cadeia de valor

GRI 3-3-Gestão de fornecedores e contratados

GRI 308-2

GRI 414-2

A gestão da cadeia de valor incorpora critérios ambientais, sociais e de governança, considerando os impactos associados às relações com fornecedores e contratados. Os processos de contratação incluem avaliações de conformidade e a incorporação de cláusulas relacionadas a direitos humanos, integridade e práticas socioambientais, aplicáveis aos parceiros comerciais.

A Política da Cadeia de Suprimentos, o Programa de Relacionamento com Fornecedores da CMOC Brasil e o Procedimento de Qualificação e Gestão de Parceiros de Negócios orientam as ações por meio de princípios que visam prevenir riscos ambientais e sociais.

Em 2025, 29 fornecedores foram avaliados quanto aos impactos ambientais, dentro do Programa de Relacionamento com Forne-

cedores, não havendo identificação de qualquer impacto negativo significativo, real ou potencial. No período também não houve denúncias, solicitações ou relatos recebidos nos canais de comunicação da CMOC Brasil referentes a violações da Convenção nº 169 da OIT (trata de direitos dos povos indígenas e tribais) ou outras relacionadas a direitos humanos.

A companhia também mantém mecanismos de monitoramento e relacionamento com os parceiros, incluindo processos de avaliação e iniciativas voltadas ao desenvolvimento da cadeia, com foco na mitigação de riscos e no alinhamento às diretrizes corporativas.

Essa abordagem busca integrar a gestão de impactos à cadeia de valor, ampliando o alcance das diretrizes ESG para além das operações diretas.

Principais diretrizes e iniciativas com fornecedores

Programa de Avaliação de Desempenho de Fornecedores

- Realizado semestralmente, com KPIs ambientais e sociais.
- Avalia gestão de resíduos, influência social e engajamento comunitário.
- Reconhecimento público aos fornecedores com melhor desempenho em segurança, saúde e meio ambiente.

Programa “Pró-Ética”

- Consulta obrigatória ao CNEP e CEIS antes da contratação.
- Promove conformidade com normas anticorrupção.
- Em 2025, não houve contratação de empresas penalizadas.

Gestão por Terceiros

- Exigência de documentação sanitária, ambiental e trabalhista antes da integração.
- Monitoramento mensal durante a execução dos contratos.
- Irregularidades podem levar à suspensão, retenção de pagamentos ou sanções contratuais.



Fornecedores CMOC Brasil

GRI 2-6

GRI 204-1

GRI 308-1

GRI 414-1

Em 2025, 1.864 fornecedores mantiveram contratos com a CMOC Brasil. Destes, 591 foram novos fornecedores, todos selecionados de acordo com critérios socioambientais, dentro do Programa de Verificação de Parceiros, que rastreia registros de fatos relevantes relacionados a fornecedores, como ligação a crimes ambientais ou descumprimento da legislação ambiental que tenham gerado multas ou condenações em processos judiciais, entre os critérios ambientais; e questões ligadas a direitos humanos, trabalho infantil ou análogo ao escravo e reputação, entre os critérios sociais.

Total de fornecedores CMOC Brasil

2023	2024	2025
1.193	1.879	1.864

Valor pago a fornecedores (milhões de reais)

2023	2024	2025
2.504,8	2.802,0	3.581,7

Fornecedores locais

Por meio do Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, a CMOC Brasil contribui para fortalecer o desenvolvimento territorial, oferecendo ferramentas e conhecimentos necessários para o aprimoramento dos processos de gestão de empresas locais, apoiando os empreendedores para atuarem no mercado e, consequentemente, ampliando sua competitividade.

98,55%

das compras em 2025 foram de fornecedores locais.



Empregados

67 Gestão de pessoas

71 Treinamento e capacitação

72 Diversidade

73 Saúde e segurança do trabalho

Gestão de pessoas

GRI 3-3-Direitos trabalhistas

GRI 2-7

GRI 2-8

GRI 401-1

GRI 401-2

Os direitos trabalhistas são relevantes para a CMOC Brasil e orientam sua gestão de pessoas. A companhia aprimora continuamente seus processos, protege os direitos e interesses legítimos de seus empregados e oferece salários, previdência social e sistemas de férias que atendem aos padrões de mercado e à legislação. Essas práticas contribuem para promover o desenvolvimento integral dos trabalhadores e oferecem suporte ao desenvolvimento econômico local e ao bem-estar da população.

As iniciativas de gestão de pessoas na empresa são voltadas à organização da força de trabalho, ao acompanhamento do desempenho e ao desenvolvimento profissional, considerando as demandas operacionais e estratégicas da companhia.

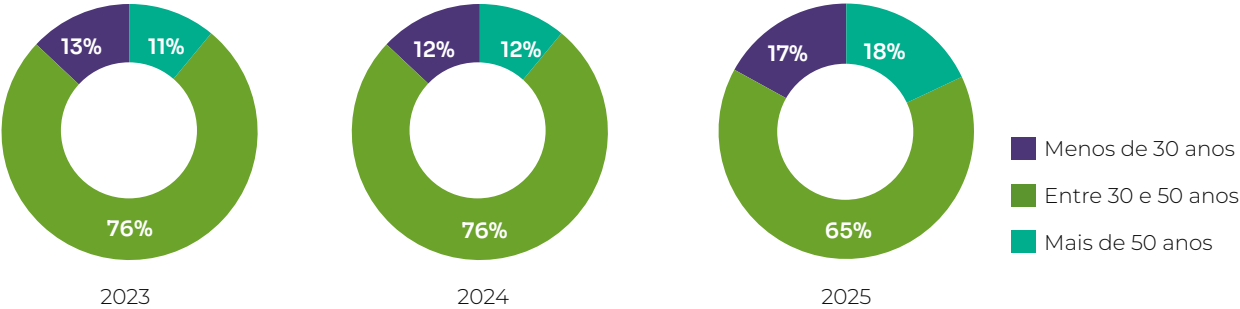
A estrutura de pessoal é composta por empregados próprios e terceiros, distribuídos entre atividades operacionais, administrativas e de suporte. Em 2025, a companhia contou com 5.564 trabalhadores em seu quadro funcional, 18,7% a mais do que em 2024. Desse total, 2.013 são empregados diretos e 3.551 terceiros, evidenciando a relevância da gestão integrada da força de trabalho.

Em 2025:

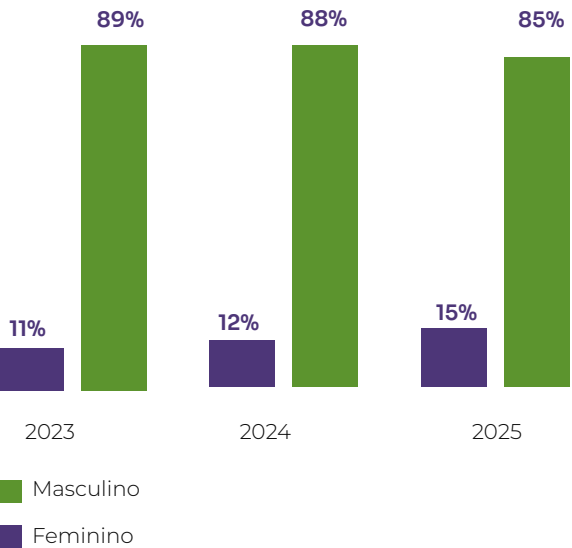
5.564
trabalhadores no total

2.013
empregados próprios

Por faixa etária (próprios e terceiros)



Por gênero (próprios e terceiros)



Número de empregados próprios permanentes, em tempo integral¹

GRI 2-7 GRI 405 -1

Total: 2.013

Por gênero	
Homens	1.761
Mulheres	252
Por faixa etária	
Menos de 30 anos	232
Entre 30 e 50 anos	1.474
Mais de 50 anos	307
Por nível hierárquico	
Alta gerência	58
Gerência intermediária	123
Empregados	1.832
Área de atuação	
Produção	1.587
Financeiro e vendas	58
Controle de Qualidade e P&D	166
Gestão e administração	202

¹Não foram considerados aprendizes e estagiários.

Empregados próprios total por unidade e por gênero

	Feminino	Masculino	Total
CMOC Matriz	143	211	354
Filial Catalão	29	561	590
Filial Cubatão (Operação)	14	261	275
Filial Nióbio	32	340	372
Filial Nióbio – Mina Boa Vista	8	112	120
Filial Ouvidor	26	276	302

Integração entre empregados e familiares

Em 2025, a CMOC Brasil retomou o programa Integrando a Família, iniciativa voltada à aproximação entre empregados, seus familiares e o ambiente de trabalho, promovendo maior compreensão sobre as atividades da companhia e sua cultura organizacional.

O programa consiste na abertura das unidades operacionais para visitas de familiares, que participam de uma programação estruturada, incluindo recepção, apresentações institucionais, orientações de segurança e visitas às áreas produtivas.

Durante as visitas, os participantes têm contato com informações sobre a atuação

da companhia, seus compromissos ESG e as atividades desenvolvidas nas operações, além de conhecerem, na prática, o ambiente de trabalho dos empregados.

Desde a retomada, iniciada em agosto de 2025, o programa já percorreu diferentes unidades da empresa, totalizando 191 participantes, incluindo visitas em Ouvidor, Catalão, Cubatão e na Mina Boa Vista.

A iniciativa contribui para o fortalecimento do relacionamento entre a empresa e as famílias dos empregados, além de ampliar a compreensão sobre as atividades operacionais e os contextos de trabalho.

Total de empregados próprios por localidade e por tipo de trabalho

	Celetista (integral)		Artesão (parcial)		Aprendiz (parcial)		Estagiário (parcial)		Total	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
Corporativo	300	310	23	44	9	3	24	20	356	377
Fosfatos Catalão	590	590	0	0	25	22	3	3	618	615
Fosfatos Cubatão	271	275	0	0	0	0	0	1	271	276
Planta Nióbio	376	372	0	0	12	10	5	6	393	388
Mina Boa Vista	116	120	0	0	4	4	2	3	122	127
Fosfatos Ouvidor	305	302	0	0	11	8	5	7	321	317
Total geral	1.958	1969	23	44	61	47	39	40	2.081	2.100

Relações sindicais e acordos coletivos

GRI 2-30

GRI 402-1

GRI 407-1

Todos os empregados próprios da CMOC Brasil são integralmente amparados por acordos coletivos de trabalho, que reconhecem o direito à livre associação, conforme previsto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). No processo de integração de novos profissionais, a empresa reforça a comunicação sobre os sindicatos representativos de cada unidade, para que todos tenham clareza quanto à abrangência dos acordos vigentes, incluindo o Acordo Coletivo para Turno Contínuo de Revezamento, aplicável às operações da companhia.

Os instrumentos coletivos são construídos em conjunto com as entidades sindicais locais — em Goiás, a representação é feita pelo Metabase e, em Cubatão (SP), pelo Sindicato dos Químicos da Baixada Santista. Esses acordos contemplam cláusulas que determinam consultas adicionais sempre que houver mudanças relevantes nos horários de trabalho que possam impactar os empregados.

Alterações operacionais significativas são comunicadas com antecedência mínima de uma semana. Questões rotineiras ou específicas, que não configuram negociações de maior porte, são tratadas por meio de reuniões e diálogos constantes entre a empresa e os representantes sindicais.

Em 2025, não foram registradas paralisações ou greves nas operações da CMOC Brasil.

A companhia mantém o respeito à autonomia sindical e aos processos internos das entidades. Em Goiás, as eleições para representantes ocorrem a cada quatro anos e, em Cubatão, a cada cinco anos, seguindo os estatutos de cada sindicato.

Remuneração e benefícios

GRI 202-1

GRI 401-2

A CMOC Brasil mantém uma política de benefícios voltada à qualidade de vida, proteção e bem-estar dos empregados próprios, alinhada às práticas de mercado e aos princípios de equidade interna e competitividade externa.

Todos os trabalhadores têm acesso a assistência médica, assistência odontológica e seguro de vida com cobertura integral. O vale-alimentação é oferecido aos empregados localizados em Goiás, considerando as especificidades regionais.

Outros benefícios também são disponibilizados conforme critérios de elegibilidade e localidade.

Em relação à remuneração, a CMOC Brasil segue a legislação vigente e pratica salários iguais ou superiores ao salário-mínimo nacional, conforme acordos coletivos e referências aplicáveis. A gestão salarial considera análises periódicas de equidade interna e comparações com o mercado, buscando manter práticas consistentes e alinhadas à estratégia da organização.



Contratações

GRI 401-1

A CMOC Brasil considera aspectos relacionados à retenção e ao desenvolvimento de talentos na gestão de pessoas, com foco na formação de equipes técnicas e na continuidade das operações. A taxa de rotatividade entre empregados próprios, em 2025, foi de 7,5%, metade da registrada em 2024.

Contratações em 2025

Empregados próprios	Total	%
Por gênero		
Masculino	115	70,60%
Feminino	48	29,40%
Por faixa etária		
Menos de 30 anos	63	38,70%
Entre 30 e 50 anos	95	58,30%
Mais de 50 anos	5	3,00%

Empregados terceirizados	Total	%
Por gênero		
Masculino	1.475	85,90%
Feminino	241	14,10%
Por faixa etária		
Menos de 30 anos	511	29,80%
Entre 30 e 50 anos	1.005	58,60%
Mais de 50 anos	200	11,60%



Treinamento e capacitação

GRI 404-1

GRI 404-2

GRI 404-3

A capacitação dos empregados é conduzida por meio de programas estruturados de treinamento, com foco no aprimoramento técnico e comportamental, em conformidade com requisitos operacionais e com a disseminação de diretrizes corporativas.

Em 2025, foram registradas mais de 53 mil horas de atualização, contemplando temas como segurança do trabalho, operação de equipamentos, integridade, conformidade e fortalecimento de competências técnicas e comportamentais.

As ações são planejadas de acordo com as necessidades das áreas e com requisitos legais e normativos, incluindo atividades obrigatórias e programas específicos para funções críticas. Além disso, a companhia promove iniciativas voltadas à evolução contínua dos empregados, como parcerias com instituições de ensino e pesquisa, contribuindo para a qualificação técnica da força de trabalho.

As políticas de treinamento são revisadas periodicamente para simplificação ou ajustes de processo. Em 2025, a Política de Treinamento e Desenvolvimento não sofreu alterações significativas, permanecendo vigente.

A empresa possui a Universidade Corporativa CMOC (UniCMOC), que se consolidou no período como unidade estratégica de educação, promovendo a formação continuada, impulsionando a cultura de aprendizagem e a disseminação do conhecimento.

Indicadores de treinamento em 2025

2.119
profissionais treinados

1.799
homens

320
mulheres

53.269
horas de treinamento oferecidas

9,57
horas, em média, por trabalhador

Tipos de treinamento

Tipo	Horas	Participantes	Investimento (R\$)
Obrigatório	33.330	1.313	744.452,33
Técnico	13.544	964	355.733,51
Comportamental	3.161	1.565	136.397,15
Integração inicial	3.234	227	0



Diversidade

GRI 14.21.5

A CMOC Brasil considera a diversidade como um aspecto relevante da gestão de pessoas, associado à construção de um ambiente de trabalho respeitoso e à ampliação de perspectivas no processo de tomada de decisão. A companhia adota diretrizes que vedam práticas de discriminação e orientam a promoção da igualdade de oportunidades, conforme estabelecido em seu Código de Conduta e políticas internas.

Nos últimos anos, foram observados avanços na participação de mulheres em posições de liderança, refletindo mudanças na composição da força de trabalho e iniciativas voltadas à diversidade.

Embora a empresa não possua um programa formal de igualdade de gênero, realiza periodicamente análises de igualdade salarial, em conformidade com a CLT, com o objetivo de promover remuneração equivalente entre homens e mulheres que desempenham funções de igual valor.



Saúde e segurança do trabalho

GRI 3-3-Saúde e segurança GRI 2-27 GRI 403-1 GRI 403-2 GRI 403-4 GRI 403-5 GRI 403-9

Em 2025, a CMOC Brasil manteve o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional em conformidade com a norma ISO 45001:2018, ampliando sua integração às diretrizes corporativas de governança e promovendo a aplicação sistemática de controles preventivos e de melhoria contínua em todas as operações.

As práticas adotadas permaneceram alinhadas às Normas Regulamentadoras (NRs) da legislação trabalhista brasileira, abrangendo desde os requisitos gerais estabelecidos pela NR-01 até temas críticos para a operação, como segurança em máquinas e equipamentos (NR-12), gestão de agentes e produtos químicos, trabalho em altura (NR-35), ergonomia (NR-17), mineração (NR-22) e espaços confinados (NR-33).

O conjunto estruturado de requisitos é apoiado por processos de identificação de perigos, avaliação e controle de riscos, auditorias periódicas, capacitação contínua e ampliação da atuação da liderança em campo. Essas práticas contribuem para a aderência legal, a disciplina operacional e o alinhamento ao Manual do Sistema de Gestão da CMOC, favorecendo maior padronização, rastreabilidade e consistência na execução dos processos nas unidades de negócio.



Taxa de acidentes entre empregados CMOC e terceiros

	2024	2025
Fatalidades	0	0
Lesões com afastamento	4	1
Lesões com restrição de trabalho	6	2
Lesões com tratamento médico	4	4
Dias perdidos	190	254
Horas-homem trabalhadas	12.597.537	12.531.718
LTIR (Taxa de lesões com afastamento)	0,32	0,08

Cultura de prevenção

Em 2025, a CMOC Brasil avançou na implementação do Programa de Mentoria em Fatores Humanos, que se tornou um dos pilares estratégicos da cultura de segurança. A iniciativa foi direcionada à capacitação de lideranças operacionais e administrativas, com foco no reconhecimento de comportamentos de risco, vieses cognitivos e prevenção de condutas inadequadas no ambiente de trabalho, incluindo situações de desrespeito, assédio e desvios comportamentais que pudessem impactar a integridade das pessoas.

Como desdobramento, foram estruturadas medidas corretivas e preventivas integradas, incluindo treinamentos específicos, campanhas contínuas de conscientização e o fortalecimento dos canais de acolhimento, com suporte psicológico e jurídico, visando tratamento adequado, confidencialidade e alinhamento às melhores práticas de governança e *compliance*.

Outras iniciativas realizadas no período foram:

- **Campanhas de avaliação de agentes ocupacionais:** execução de campanhas abrangentes para medição de agentes físicos, químicos e biológicos, com o objetivo de atualização dos laudos ocupacionais e atendimento às Normas Regulamentadoras aplicáveis. O programa, com investimento de R\$ 600 mil no ciclo 2025–2026, contemplou a realização de mais de três mil amostragens (como poeira, ruído, calor e agentes químicos, entre outros), ampliando o reconhecimento e controle dos riscos ocupacionais;
- **Digitalização de ferramentas:** implementação de fase piloto para digitalização do processo de bloqueio e etiquetagem (Lockout/Tagout), com investimento inicial de R\$ 200 mil em 2025. A iniciativa visa

aumentar a rastreabilidade, confiabilidade e disciplina operacional na gestão de energias perigosas, com expansão prevista para todas as unidades em 2026, estimada em R\$ 1 milhão;

- **Revisão de procedimentos operacionais e diretrizes corporativas:** atualização estruturada de procedimentos operacionais críticos, incluindo içamento de cargas, trabalho a quente, espaços confinados, montagem de andaimes e atividades com eletricidade, em consonância com as melhores práticas de mercado, requisitos legais e lições aprendidas operacionais;
- **SIPAT/SIPATMIN 2025:** realização de campanha estruturada e integrada de saúde e segurança, com investimento aproximado de R\$ 500 mil, alcançando cerca de 90% de engajamento entre empregados pró-

prios e contratados. A iniciativa foi planejada com foco em riscos críticos e fatores humanos, contemplando ações de comunicação estratégica, sensibilização comportamental e reforço das práticas seguras no campo. O índice de satisfação das equipes evidencia a efetividade das ações implementadas, bem como sua contribuição direta para o fortalecimento da cultura preventiva, o aumento da percepção de riscos e a consolidação dos princípios do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança da organização.

O conjunto dessas ações reflete um modelo orientado à gestão de riscos e à valorização dos fatores humanos, contribuindo para o aprimoramento contínuo do sistema de gestão e para a integração entre pessoas, processos e tecnologia nas operações da CMOC Brasil.



Gestão de riscos em saúde e segurança

A CMOC Brasil adota uma abordagem estruturada para a identificação de perigos, avaliação de riscos e definição de controles, integrando metodologias que são continuamente atualizadas e seguem as boas práticas do setor. Em 2025, o modelo corporativo de gerenciamento de riscos foi revisado e aprimorado, com ênfase na padronização dos processos críticos e no fortalecimento da sua aplicação nas operações.

O modelo é baseado em camadas de controle, contemplando ferramentas específicas para diferentes níveis de complexidade e criticidade das atividades, incluindo desde análises operacionais individuais até avaliações estruturadas de processos e mudanças.

Processos em destaque:

- **ARC – Análise e Controle de Riscos:** metodologia qualitativa baseada em matriz 5x5, utilizada para classificação de riscos e registro formal dos resultados. Os Elementos Críticos de Risco (ECRs) são monitorados por meio do Registro de Riscos e Controles Críticos, buscando a priorização consistente e suporte à tomada de decisão baseada em risco;
- **Gestão de Mudanças (MOC):** processo para avaliação prévia de alterações em instalações, equipamentos e estrutura organizacional, prevenindo a introdução de novos perigos. Em 2025, foram analisados projetos relevantes, incluindo mudanças de *layout* e substituição de matérias primas, com participação de equipes multidisciplinares e validação técnica;

- **OPPA – Análise Individual de Riscos:** ferramenta operacional aplicada pelos trabalhadores antes da execução de atividades críticas, como intervenções em energias perigosas, trabalho em altura, içamento de cargas e espaços confinados. A prática reforça o princípio de “parar por segurança”, sustentado pela liderança e respaldado por diretrizes.

Além disso, permanece vigente o Direito de recusa, política corporativa que reconhece ao trabalhador a prerrogativa de interromper atividades diante de condições de risco, sem implicações disciplinares, fortalecendo a autonomia operacional e a cultura de segurança.



Serviços de saúde ocupacional

GRI 403-3

GRI 403-6

A CMOC Brasil mantém os serviços de saúde ocupacional integrados ao Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e ao Programa de Gestão de Riscos (PGR), atuando de forma preventiva, contínua e orientada por dados. Em 2025, a estrutura foi fortalecida para ampliar a capacidade de resposta e a assertividade das análises, contando com médicos do trabalho, equipe de enfermagem, especialistas em ergonomia e suporte técnico em higiene ocupacional.

As principais frentes de atuação no período foram:

- **Deteção precoce de agravos à saúde:** realização sistemática de exames clínicos

e complementares, com foco na identificação antecipada de alterações relacionadas à exposição ocupacional;

- **Avaliação de exposições ocupacionais:** monitoramento contínuo de agentes físicos, químicos e biológicos (como ruído, poeira e substâncias químicas), além de fatores ergonômicos;
- **Suporte técnico à gestão de afastamentos e adaptações:** apoio à tomada de decisão quanto a afastamentos temporários e readequações funcionais, com base em critérios médicos e análise de risco ocupacional;
- **Integração com investigações de eventos:** atuação conjunta em investigações de acidentes e doenças ocupacionais, fornecendo dados médicos e epidemiológicos para retroalimentação do inventário de riscos e revisão de controles;
- **Promoção da saúde e bem-estar:** desenvolvimento de campanhas de vacinação, ergonomia e de qualidade de vida, com foco na prevenção e no engajamento dos trabalhadores.

A qualidade e a confiabilidade dos serviços são mantidas por meio da conformidade com a NR-07 e a NR-32, além da realização de auditorias internas e externas. Todos os exames são registrados em prontuários médicos individuais, mantidos pelo período legal de 20 anos após o desligamento do trabalhador, promovendo rastreabilidade e integridade das informações.

Anexos

77 Sumário GRI

83 Expediente

Sumário GRI

GRI Standards	GRI Standards	Páginas	Informação/razão de omissão	GRI Setorial Mineração
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-1 Dados da organização	13, 14, 18	Estrutura societária e forma jurídica: Sociedade Ltda.	
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade	5, 13, 18		
	2-2 Entidades incluídas no relato de sustentabilidade	5, 13, 18		
	2-3 Período de relato, frequência e ponto focal	5		
	2-4 Reformulações de informações		Não houve	
	2-5 Verificação externa		Não aplicável	
	2-6 Atividades, cadeia de valor e relações de negócio	13, 15, 19, 64		
	2-7 Empregados	17, 67, 68		
	2-8 Trabalhadores que não são empregados	13, 67, 70		
	2-9 Estrutura de governança e composição	21, 22, 23		
	2-10 Nomeação e seleção do mais alto órgão de governança	21, 22		
	2-11 Presidente do mais alto órgão de governança	21, 22		
	2-12 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	21, 22, 23		
	2-13 Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	25		
	"2-14 Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade"	4, 5		
	2-15 Conflitos de interesse	29		
	2-16 Comunicação de preocupações cruciais	30, 31		
	2-17 Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	4		
	2-18 Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	21		
	2-19 Políticas de remuneração	69		
	2-20 Processos para determinação da remuneração		Informação confidencial, não será relatado pela organização	
	2-21 Proporção da remuneração total anual		Informação confidencial, não será relatado pela organização	

GRI Standards	GRI Standards	Páginas	Informação/razão de omissão	GRI Setorial Mineração
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021				
GRI 2: Conteúdos Gerais 2021	2-22 Informações sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável	4, 6		
	2-23 Compromissos de política	29, 32		
	2-24 Incorporação de compromissos de política	29, 32		
	2-25 Processos para remediação de impactos negativos	24, 25		
	2-26 Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	30, 31, 57, 58		
	2-27 Conformidade com leis e regulamentos	30		
	2-28 Participação em associações	58, 59, 60, 61		
	2-29 Abordagem para engajamento de partes interessadas	10, 57, 58		
	2-30 Acordos de negociação coletiva	69		
GRI 3: Temas Materiais 2021				
GRI 3: Temas materiais 2021	3-1 Processo para determinação de temas materiais	7, 8, 9, 10		
	3-2 Lista de temas materiais	9		
	3-3 Gestão dos temas materiais	29, 32, 35, 36, 50, 58, 64, 67, 73		14.1.1, 14.4.1, 14.6.1, 14.7.1, 14.8.1, 14.10.1, 14.12.1, 14.16.1, 14.17.1, 14.22.1
GRI 101: Biodiversidade 2024				
GRI 101: Biodiversidade 2024	101-1 Políticas para deter e reverter a perda de biodiversidade	43, 44, 45		
	101-2 Gestão de impactos na biodiversidade	43, 44, 45		
	101-3 Acesso e repartição justa e equitativa de benefícios	44		
	101-4 Identificação de impactos na biodiversidade	43		
	101-5 Locais com impactos na biodiversidade	44		
	101-6 Fatores diretos de perda de biodiversidade	43, 44		
	101-7 Mudanças no estado da biodiversidade	44, 45		
	101-8 Serviços ecossistêmicos	40		
GRI 101: Desempenho Econômico 2016				
GRI 101: Desempenho Econômico 2016	201-2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas	25		

GRI Standards	GRI Standards	Páginas	Informação/razão de omissão	GRI Setorial Mineração
GRI 202: Presença no Mercado 2016				
GRI 202: Presença no Mercado 2016	202-1 Proporção entre o salário mais baixo e o salário mínimo local, com discriminação por gênero	69, 70		
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016				
GRI 203: Impactos Econômicos Indiretos 2016	203-1 Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços	58, 59		14.9.3
GRI 204: Práticas de Compra 2016				
GRI 204: Práticas de Compra 2016	204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais	65		14.9.5
GRI 205: Combate à Corrupção 2016				
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1 Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção	30		
	205-2 Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção	30		
	205-3 Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	30		
GRI 302: Energia 2016				
GRI 302: Energia 2016	302-1 Consumo de energia dentro da organização	49		14.1.2
	302-4 Redução do consumo de energia	49		14.1.4
GRI 303: Água e Efluentes 2018				
GRI 303: Água e Efluentes 2018	303-1 Interações com a água como um recurso compartilhado	46		14.7.2
	303-2 Gestão dos impactos relacionados ao descarte de água	48		14.7.3
	303-3 Captação de água	48		14.7.4
	303-5 Consumo de água	48		14.7.6
	Água e efluentes	47		14.7.1
GRI 305: Emissões 2016				
GRI 305: Emissões 2016	305-1 Emissões diretas (Escopo 1) de gases de efeito estufa (GEE)	51		14.1.5
	305-2 Emissões indiretas (Escopo 2) de gases de efeito estufa (GEE)	51		14.1.6

GRI Standards	GRI Standards	Páginas	Informação/razão de omissão	GRI Setorial Mineração
GRI 305: Emissões 2016				
GRI 305: Emissões 2016	305-3 Outras emissões indiretas (Escopo 3) de gases de efeito estufa (GEE)	51		14.1.7
	305-4 Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	53		14.1.8
	305-5 Redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE)	54		14.1.9
	305-7 Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas	54, 55		14.3.2
GRI 306: Resíduos 2020				
GRI 306: Resíduos 2020	306-1 Geração de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	41		14.5.2
	306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	41		14.5.3
	306-3 Resíduos gerados	42		14.5.4
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016				
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016	308-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais	65		
	308-2 Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	64		
GRI 401: Emprego 2016				
GRI 401: Emprego 2016	401-1 Novas contratações e rotatividade de empregados	67		14.17.3
	401-2 Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização	67, 69		14.17.4
GRI 402: Relações de Trabalho 2016				
GRI 402: Relações de Trabalho 2016	402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	69		14.17.6
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018				
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho	73		14.16.2
	403-2 Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes	73		14.16.3

GRI Standards	GRI Standards	Páginas	Informação/razão de omissão	GRI Setorial Mineração
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018				
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	403-3 Serviços de saúde do trabalho	75		14.16.4
	403-4 Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referente a saúde e segurança do trabalho	73		14.16.5
	403-5 Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	73		14.16.6
	403-6 Promoção da saúde do trabalhador	75		14.16.7
	403-7 Prevenção e mitigação de impactos na saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócio	73		14.16.8
	403-9 Acidentes de trabalho	73		14.16.10
GRI 404: Capacitação e Educação 2016				
GRI 404: Capacitação e Educação 2016	404-1 Média de horas de capacitação por ano, por empregado	71		14.17.7
	404-2 Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e assistência para transição de carreira	71		14.17.8
	404-3 Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira	71		14.21.4
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016				
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1 Diversidade em órgãos de governança e empregados	22		14.21.5
GRI 406: Não Discriminação 2016				
GRI 406: Não Discriminação 2016	406-1 Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas	68, 72		14.21.7
GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação Coletiva 2016				
GRI 403: Saúde e Segurança do Trabalho 2018	407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco	31		
GRI 408: Trabalho Infantil 2016				
GRI 408: Trabalho Infantil 2016	408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil	33		
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016				
GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo 2016	409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo	33		14.21.7

GRI Standards	GRI Standards	Páginas	Informação/razão de omissão	GRI Setorial Mineração
GRI 410: Práticas de Segurança 2016				
GRI 410: Práticas de Segurança 2016	410-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	32		14.14.2
GRI 410: Práticas de Segurança 2016				
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1 Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local	57		14.10.2
	413-2 Operações com impactos negativos potenciais significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais	57		14.10.3
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016				
GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores 2016	414-1 Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais	65		14.17.9
	414-2 Impactos sociais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas	64		
	Encerramento e reabilitação	64, 65		14.8.4
	Encerramento e reabilitação	64, 65		14.8.5
	Encerramento e reabilitação	64, 65		14.8.6
	Encerramento e reabilitação	64, 65		14.8.7

Expediente

Coordenação

ESG:
Flávia de Paula Adorno
Marcelo Saleme Santos
Felipe Fabrin Fuhrmeister

Apoio

Comunicação:
Ademir Victor dos Santos
Lima Lopes
Paula Barra da Silva Reis

Relacionamento com a comunidade:
Davidson Alessandro de Miranda

Fotos

Gustavo Trotta
Fernando Cândido
Ademir Victor dos Santos
Lima Lopes

Projeto editorial e gráfico

BH Press Comunicação e Sustentabilidade

Redação

Roberta Simião

Edição

Renata Taffarello

Diagramação

Claudia Daniel

